

FALTAS E SOBEJOS

IMPRESSÕES DE UM REGRESSO AO ALGARVE

URGE a revisão da política higiénica no Algarve. Os desvarios são em demasia, a fiscalização é praticamente inútil e as legislações municipais não estão na sua grande parte adaptadas à situação presente. Para além de tudo isto, há a necessidade de uma campanha de divulgação dos princípios básicos da higiene pública e individual junto de todos os sectores da população.

A boa condução da política higiénica num meio onde a estrutura turística seja uma das principais actividades económicas, incide quase sem se dar por isso nos dados estatísticos, num dos principais aspectos da aceitação, do que em termos de economia turística se coloca no mercado, e incide de sobremaneira na justificação da procura desse mesmo mercado, justificação essa que excede em muito os meros interesses económicos individuais e vai bem dentro do campo da civilização e do nível cultural dos que prosseguem esses interesses.

Este princípio básico parece ter sido esquecido pelos responsáveis dos sectores privado e público da cidade algarvia e parece que nem sequer foi avistado pelos responsáveis da zona rural, tão grande é a anarquia da fiscalização e tão curto tem sido o espírito de iniciativa

global que esta política requer em relação a toda a Província.

No sector privado muito há a apontar. Raro é o café, a esplanada e muitas vezes até pensões e residências que tenham as instalações sanitárias e os serviços higiénicos devidamente apetrechados e se os têm, pouco cuidado há com a sua conservação e melhoramento.

No sector público, as instalações, na maioria das cidades e vilas são insuficientes e nas que existem não se faz o investimento suficiente no sentido de tornar o pessoal encarregado melhor pago e mais cónscio do objectivo do seu trabalho.

Na maioria das nossas praias é

(Conclui na 4.ª página)

global que esta política requer em relação a toda a Província.

UM BREVE ESPAÇO PARA O «ESPAÇO DE TAVIRA»

por CARLOS ALBINO

O «ESPAÇO de Tavira» já os leitores sabem o que é. Trata-se de uma secção em que semanalmente se debatem, neste jornal, problemas da cidade do Gilão. Eu diria, até, que constitui uma das mais puras manifestações de caridade que me tem sido dado apreciar ao longo da minha carreira jornalística, a qual, embora ainda curta, não tem sido de todo isenta de proveitosas experiências e acidentados episódios.

Mas o «Espaço de Tavira» acaba de sair das páginas do semanário e tomou existência própria. Em plena época da Volta a Portugal em Bicicleta, diríamos que se destacou do pelotão em que correm as secções suas congéneres e cortou brilhantemente a meta. (A metáfora, embora rasteira e despida de qualquer poética originalidade, não vai mal a Tavira, por óbvias razões que ninguém desconhece).

Habituei-me a ver nos rapazes do «Espaço de Tavira» (e rapazes somos todos, não é verdade?), semana após semana, durante o tempo em que estive à frente da redacção do Jornal do Algarve, gente «fixa» com quem podia contar e que sabia que não falhava. E se muitas vezes desinteressado amor ao jornal e à sua cidade efectivamente merecia,

por Torquato da Luz

não lhes dei a atenção que o seu foi pela simples razão, nunca por demais repetida, de a felicidade não ter história. Ora com eles nunca houve percalços. A hora exacta, o «Espaço de Tavira» lá estava sobre a minha secretária. Com gente assim, é claro, até o trabalho tem outro gosto...

Eles mandaram-me o seu livrinho e eu não fiquei surpreendido com coisa nenhuma. Onde poderia

(Conclui na 4.ª página)

Reunem em Vila Real de Santo António os comandantes de bombeiros do Algarve

PRESIDIDA pelo inspector de Incêndios da Zona Sul, sr. coronel Rogério Cansado, realiza-se amanhã em Vila Real de Santo António uma reunião dos comandantes das diversas corporações de bombeiros do Algarve. Cerca das 12 horas, os bombeiros vila-realenses executarão um exercício nas traseiras do antigo Hotel Guadiana, obedecendo a um tema apresentado no momento pelo inspector de Incêndios, sendo a tarde dedicada à reunião de comandos.

AOS NOSSOS ASSINANTES

A Administração do JORNAL DO ALGARVE vai proceder à cobrança duma nova série de recibos de assinaturas, pedindo a todos os assinantes lhes dispensem o melhor acolhimento.

por OFIR CHAGAS

Concretização das causas mais prováveis da falta de atum na costa algarvia e da sua escassez na costa sudatlântica espanhola e, possivelmente, na marroquina

III pelo capitão de mar e guerra da R. A., JOSÉ SALVADOR MENDES

Representação gráfica do «campo de actividade migratória» da população de atuns que periodicamente vêm desovar ao Golfo de Gibraltar e às suas imediações, atlânticas e mediterrânicas, com intromissão de terras nele (grandes porções dos continentes europeu e africano)

Suponhamos agora que a posição definida e determinada pelas coordenadas geográficas: 1 = 35° 00'N.; e L = 15 00'W.; e marcada na fig. 2 por 0, respectiva ao centro do «domicílio de Inver-

no» de uma outra população de atuns, definida e determinada pelo círculo de centro em 0. Esse «domicílio» situar-se-á, assim, a poucas centenas de milhas das costas europeias e africanas e em latitude

(Conclui na 5.ª página)

A CRIANÇA E A AREIA



Estamos no Verão. A praia é a maior atracção das crianças, que, nesta época, precisam de mar e de sol. Dêem uma pá a uma criança, areia e liberdade de movimentos e ela construirá «palácios», «castelos», «pontes», dando largas à sua imaginação. O mundo da criança é diferente e muito distante do dos adultos, um mundo muito próprio, que é pena não podermos conservar pela vida fora. Depois de crescidos, tornamo-nos exigentes e já não nos contentamos com a pá, o montinho de areia e a imaginação...



Um quadro que é alegre legenda da vida campestre algarvia

O ALGARVE PROVÍNCIA SEMPRE EM FESTA

NÃO é só agora, quando o turismo, o monstro desejado, arrasta na sua onda entusiástica multidões sedentas de conhecer ambientes e hábitos alheios, que o Algarve, onde tudo parece cheio dos privilégios da Natureza, é terra alegre e cativante. Terra alheia, quer na paisagem colorida, quer no povo, alegre e folgazão, o Algarve é uma região sempre em festa.

Foi precisamente esta corografia natural ou a feição de um povo os que procuram um atractivo diferente para o dia de hoje, um motivo novo que prolongue o prazer da vida.

UM ALGARVIO SUBSECRETÁRIO DO TESOIRO

NA recente remodelação ministerial, o Subsecretariado do Tesouro foi confiado ao sr. dr. João Luís da Costa André, que é natural de Faro.

O novo ministro tem 35 anos e é licenciado em Finanças pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, onde regeu as cadeiras de Economia Industrial e Organização e Gestão de Empresas, tendo-se doutorado em 1967.

Autor de vasta bibliografia sobre assuntos de economia e finanças, tem colaborado, no mesmo campo, em várias comissões oficiais e participado em congressos internacionais.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

(Conclui na 4.ª página)

NOTA da redacção

REUNIU-SE a assembleia-geral ordinária dos Transportes Aéreos Portugueses para apreciar o relatório e contas do ano findo. Este apresenta números bastante significativos. Assim, em 1967, o total de passageiros transportado foi de 536 041, ou seja, mais 22,6 por cento do que em 1966; foi de 16 883 493 o número de quilómetros percorridos pelos aviões e de 51 825 contos o saldo líquido da gerência.

Salta-se, no relatório, a importância cada vez maior das linhas aéreas no sector do desenvolvimento nacional e o futuro progresso do aeroporto de Lisboa que irá obrigar a desviar o tráfego para novas instalações a construir ao sul do Tejo. Efectivamente, tem sido enorme

AS LIGAÇÕES AERÉAS E O PROGRESSO

o percurso percorrido pela TAP nestes últimos anos em Portugal, desde as carreiras internacionais às internas, desde as ligações com o Ultramar às que beneficiaram o Norte e o Sul do País. O Algarve foi uma das zonas que sentiu enormemente esses benefícios e, por isso, o JORNAL DO ALGARVE não pode deixar de assinalar o facto com o merecido relevo. O que se torna urgente é melhorar cada vez mais os serviços já existentes para que daí resulte o intensivo progresso das populações.

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATZUS BOAVENTURA

OS AMERICANOS ESPERAM QUE AS ELEIÇÕES DE NOVEMBRO OS FAÇAM SAIR DE UM BECO

NAS vésperas da Convenção Democrática, que se reúne em Chicago para escolher o candidato do Partido às eleições presidenciais, os americanos parece já não terem dúvidas acerca do nome que vai vencer. O vice-presidente Hubert Humphrey é quem reúne as melhores condições para se fazer eleger, visto a grande esperança do Partido ter ficado pelo caminho bárbaramente assassinado, McCarthy, que apresenta um curioso programa eleitoral que deve agradar às novas gerações tem poucas possibilidades e McGovern, que surgiu à última hora para arrebatá-lo os votos de Robert Kennedy, parece não ter melhor futuro. Fica, pois,

(Conclui na 5.ª página)

Mensagem do burgomestre de Frankfurt ao presidente da Câmara Municipal de Faro

PELO dr. Wilhelm Fay, burgomestre de Frankfurt, foi enviada ao sr. major João Henrique Vieira Branco, presidente do Município farense, a propósito do voo inaugural Faro-Frankfurt, a carta que a seguir reproduzimos:

Muito estimado sr. presidente da Câmara:

Já há bastante tempo desejo agradecer-lhe, outra vez, a sua amável visita a Frankfurt/Main e principalmente agradeço a entrega da original «chaminé». Está presentemente exposta na mostra dos Transportes Aéreos Portugueses, na nossa rua principal, fazendo propaganda para a visita da vossa Província.

O tamanho da chaminé, o nosso clima e o facto de ela ser de madeira

(Conclui na 4.ª página)

A saúde é a maior riqueza

FUNCIONAMENTO DO INTESTINO

Todos os dias o intestino precisa esvaziar-se uma ou mais vezes, conforme as condições e o regime alimentar de cada um; de modo geral, porém, uma vez é suficiente. Quando o intestino funciona preguiçosamente, é porque há qualquer perturbação a corrigir.

Observe se o seu intestino funciona diariamente. Se tal não acontece, procure o médico sem demora.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

com 2Km. de praia tranquila este aviso torna-se inútil...



Mas compreendemos que o tenha feito. Diariamente é esmagado pelo ritmo exaustivo da vida moderna. Por isso pomos à sua disposição uma cidade turística moderníssima onde pode descansar e fazer um bom investimento. Distribuímos a extensa área de VILAMOURA — 1600 hectares de forma orgânica e funcional: — 600 hectares para exploração agro-pecuária, já a

funcionar, pronta para abastecer Vilamoura, a nova cidade de Portugal. — 1000 hectares urbanizados dos quais 500 reservados para zonas verdes. Um equipamento de recreio do mais alto nível, com campo de golfe de 18 buracos, equitação, ténis, um lago artificial e pela primeira vez em Portugal um porto de recreio para 1000 barcos.

Hotéis, restaurantes, bares, centros comerciais, apartamentos, moradias e casas típicas valorizam poderosamente as possibilidades de investimentos em VILAMOURA. As infraestruturas técnicas já construídas (estradas, água, gás, electricidade e saneamento) são a garantia dum empreendimento cuidadosamente pensado e planificado.

... por isso em VILAMOURA o sol paga dividendos

VISITE VILAMOURA E FAÇA JÁ SEU INVESTIMENTO.

Para informações e vendas consulte:

LUSOTUR, S.A.R.L.

LISBOA — RUA TOMÁS RIBEIRO, 50-2.º — TEL. 571 67/68, 537 318
VILAMOURA — QUINTA DA QUARTEIRA — TELS. BOLIQUÊME 31 E 56
e todas as boas Agências de propriedades.

Para receber uma brochura detalhada sobre VILAMOURA recorte este cupão, cole-o num postal e envie-o à LUSOTUR, SARL — Rua, Tomás Ribeiro, 50-2.º — Lisboa.
Nome _____
Morada _____
Profissão _____

EXTERNATO FARENSE

(Para meninas)

ENSINO PRÉ-PRIMÁRIO (Infantil-misto), Primário, CICLO UNIFICADO, 2.º ANO DO 1.º CICLO E 2.º CICLO LICEAIS

Magnífica situação no centro da cidade

Estão abertas as matrículas que terminam, sem multa, em 15 de Setembro

Prestam-se informações na Secretaria deste Externato

Largo de S. Pedro, 12

Telefone 22499

FARO

Para venda imediata

Prédios, andares ou vivendas, nas melhores condições e s/ intermediários, provenientes de partilhas.

Informa — Julião Pestana, Solicitador — Telef. 22380 — FARO.

Maria Teresa Cortez Tomé Albano Tomé
RAIOS X

Todos os dias, excepto Sábados, das 9 às 12 e das 15 às 19 horas

Exame com prévia marcação

Rua D. Barão I, 80 — Telef. 1185 — PORTIMÃO



Acessos

BASTAS vezes temos ouvido falar de uma nova estrada de acesso à Fusetta, a qual, partindo da lota, contornaria o campo de futebol e viria assim resolver a difícil questão do trânsito local. Bastas vezes temos ouvido falar e muitos anos têm corrido, sem que se lhe vislumbre o mais pequeno vestígio. Até nos próprios planos de actividade do Município a estrada tem tido honras de inclusão. Mas, galgando já pelo segundo semestre de 1968 adiante, não descortinamos que tal estrada venha a ser um facto. E faz falta ao desenvolvimento e progresso da terra, pois que uma nova zona se abriria à construção civil, além da solução parcial dum dos grandes problemas fusetenses — o desvio de camiões e carroças da artéria principal.

Mas não lamentamos apenas a falta desta estrada, pois, na matéria, a Fusetta tem muito que contar. Referimo-nos à ligação da Rua Prof. Manuel Carlos com a Rua Dr. Oliveira Salazar, há tantos anos falada e com promessas dignas do maior crédito. E já se pensou bem no que sucederá quando por qualquer razão a Rua Dr. Oliveira Salazar estiver impedida ao trânsito? Logo se irá entrar na Fusetta? E já se verificou que nas tardes de domingo, quando aquela artéria se transforma em passeio (um passeio arriscado pelas múltiplas possibilidades de acidentes), podia desviar-se o movimento para a Rua Prof. Manuel Carlos?

Péssimo cartão de primeiras impressões para quem chega à Fusetta, é aquele troço, que nada justifica se apresenta como ignoto caminho serrano, necessitando de ser pavimentado. E o seu custo não é de modo a criar embaraços orçamentais, pelo que ainda mais se lhe justifica a efectivação.

Ao Município olhanense a cujo presidente tanto interesse têm merecido os problemas fusetenses, remetemos o nosso reparo, pedindo que ao mesmo seja votada a atenção a que a Fusetta se sente com direito.

JOAO LEAL

Apartamentos em Faro

- Totalmente mobilados para 4 pessoas;
- Parcialmente mobilados;
- Não mobilados.

Quarto, sala de estar ou quarto, cozinha ou cozinheira, casa de banho.

Alugam-se, no centro de Faro, por qualquer período.

Resposta a este jornal ao n.º 10725.

ESPAÇO DE TAVIRA

Leite & Poelra

SANTA Luzia-sur-mer. Sete e meia da manhã. Dez de Agosto, dia da festa da padroeira da povoação.

Enquanto a caloradas não rompe, estrondante de música e de foguetes, fazendo acordar estremunhados os que ainda teimam em mais um espreguiçamento na cama, noto um estranho empilhamento de tachos, fervedores de alumínio, tijelas e outros mais diversos recipientes, sobre o valado do «Bairros», próximo da igreja, alguns de boca para baixo e todos uns por sobre os outros. Junto àquele heterogéneo amontoado que à primeira vista me faz lembrar as distribuições de rancho, encontram-se várias mulheres que parecem de guarda àquilo mas que, por sua vez, também seguram outros fervedores e vasilhas. Entretanto, continuam a chegar ao local outras pessoas com outros tantos utensílios do género apontado, e todas ali vão ficando de pé, em paciente atitude de expectativa.

A bizarra originalidade do quadro, espicaça-me a curiosidade, ao ponto de ter de perguntar a alguém, próximo:

— O que é aquilo, além?
— Ah, aquilo é o leite.
— Qual leite? Não vejo ali nada parecido com isso, nem que o branco valado tenha a mais longínqua aparência de leitearia?

— Pois é, mas é que ali é que o leiteiro assenta arraiais para vender o leite a toda esta povoação.

— Essa agora!

— Pois é; quem não se apresenta aqui de vasilha em punho a receber o leite, bem pode ficar em casa à espera que o leiteiro lhe passe à porta, que nessa é que ele não cai.

— Mas, não pode ser, nunca foi assim, porque sucede agora? Porque se obriga esta pobre gente a desloca-se de suas casas, desde o fim da povoação, e a ficar ainda tempos sem destino à espera que o leiteiro se digne chegar? Além disso, o precioso alimento, com o qual se têm os maiores cuidados no laboratório de recolha, onde é criteriosamente analisado e de onde sai em vasilhas estancadas e seladas, tratadas com a máxima higiene, destinando-se essencialmente a crianças e a doentes, fica assim exposto a poeiras, a insectos e outros meios que o podem perigosamente contaminar, com graves riscos para aqueles frágeis e debilitados organismos.

— Bem, lá isso não sei. O que sei é que isso da distribuição de porta em porta, como dantes, acabou. O homem da bata branca, quando chega, abanica ali e dali não sai. Quem veio, veio, quem não veio que viesse.

— Bonito.

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PROLUM**

DEPOSITOS — FARO telef. 23669 — TAVIRA telef. 264 — LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 148 — ALMANCEL telef. 34 — MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEFILO FONTAINHAS NETO COMERCIO E INDUSTRIA, S.A.R.L.
TELEX 05423 • TEL. 2107 • TEL. 4 1 89 • CAIXA POSTAL 1
S. B. de ALGARVE — PORTUGAL

"FLASHES"... de Loulé

NÃO julguem que foi por nossa vontade, que não aparecemos na semana finda. Não foi. Foi até contra nossa vontade, por que é nosso costume não faltar à crónica. Mas sucede que, algumas vezes, acham que estamos em trajes menores e então não nos deixam sair à rua. Ora, nestes tempos em que as roupas andam já tão escassas, curtas e minis, muita coisa da verdade que anda por baixo, aparece. Mas não pode aparecer porque é contra os bons costumes, embora seja a verdade nua e crua que se utilizou como símbolo da verdade da vida.

Em todo o caso, parece-me que já disse tudo. E já que estávamos a falar e a pensar no nu que deambula e se escreve tão acentuada como grotescamente nestas praias, disseram-nos que havia casais unisexuais, e nós, que sempre consideramos casual, o que, verdadeiramente e sexualmente se pode admitir como casual, só como excepção, corrupção, incoerência, anormalidade ou extravagância podemos conceber que exista nessas circunstâncias recusando-nos a acreditar que isso fosse hoje tão vulgar que quase se tornasse regra. Porém, a pessoa que falava era entendida nestes mistérios de sexologia e afirmava-nos que já vira um rapaz tão guedelhado que, à semelhança dos nossos avoengos históricos, o cabelo lhe descia pelos ombros, usando um fato de banho com um saliente «soutien-gorge».

As autoridades deviam punir e reprimir essas divagações sexuais por atentatórias da moral e do direito comum.

— Qual direito, nem direito — diz-me o meu interlocutor. Cada um tem o direito de se vestir como quer e entende. E aí temos nós outro ponto e fonte de discussão e outra forma de considerar o direito torto ou de entortar o direito.

— Mas então o senhor não viu ainda desses moços, que usam brincos?

A minha estepefacção foi maior, com esta pergunta, porque esse os moços têm o cabelo tão comprido para tapar as orelhas, como se conseguem ver os brincos por debaixo do cabelo, perguntei.

E pensei que talvez fosse confundido do meu amigo e se tratasse de alguma dessas raparigas-rapazes, que gostam de parecer moços.

— Não, senhor. Era mesmo um rapaz. Eu posso garantir que era mesmo um rapaz, pois estava em fato de banho e conhecia-se que era moço.

Ora, meus senhores, quando os moços já levam a excentricidade ao ponto de perfurar as orelhas, temos de concluir que isto, está mal, mesmo mal, e de concluir que está tudo virado, para não dizer furado. E todos nós sabemos como um tostão furado é índice de nenhuma valia.

Uma outra das novidades que os tempos nos trazem é a do esagero daquilo a que os rapazes raparigas de agora chamam de camaradagem, pois é vulgar ver meninos ainda imberbes beijando e abraçando meninas adolescentes. E quando são estrangeiros, ainda mais nos surpreende como há pais que deixam vir pelo mundo fora uma garota de dezasseis ou dezassete anos na companhia de um rapaziño quase da mesma idade, como há dias nos acompanharam, numa boleia pedida em Setúbal, uns que diziam ter vindo da Califórnia.

— Mas como dormem vocês?

— Com um clima tão bom como nós, dormimos ao relento, dentro dos nossos sacos.

— Mas são manos, primos, ou noivos?

— Não somos nada um do outro; andamos na mesma escola...

— Quem me dera andar na vossa escola, retorqui-lhes eu.

— Mas cada um tem o seu saco individual, não julgue o senhor...

— Eu não estou julgando, nem sequer pensando, mas isso aqui, em Portugal, é ainda um pouco estranho.

E repentinamente lembrei-me de um casal amigo, que conhecêramos no ano passado e na confiança que faziam na filha de 15 anos, a quem confiavam a casa enquanto passavam e que só esperava a saída dos pais para subir ao primeiro andar, onde vivia um engenheiro também francês, cuja mulher fora viajar para a Alemanha, onde tinha os pais, e que por isso estava de posse do apartamento.

E isto trouxe-nos à mente quanto tudo está virado e torcido, pois até a palavra «apartamento» significava «ajuntamento».

E o pai e a mãe, todos satisfeitos com a filha diziam-nos muito convencidos e satisfeitos: — a nossa Jacqueline é uma perfeita dona de casa. Sabe fazer de tudo. E nem sequer pensa para o namorado. Nem um só namorado que teve. E muito criança. Ainda nem pensa nisso... — R. P.

mitir como casal, só como excepção, corrupção, incoerência, anormalidade ou extravagância podemos conceber que exista nessas circunstâncias recusando-nos a acreditar que isso fosse hoje tão vulgar que quase se tornasse regra. Porém, a pessoa que falava era entendida nestes mistérios de sexologia e afirmava-nos que já vira um rapaz tão guedelhado que, à semelhança dos nossos avoengos históricos, o cabelo lhe descia pelos ombros, usando um fato de banho com um saliente «soutien-gorge».

As autoridades deviam punir e reprimir essas divagações sexuais por atentatórias da moral e do direito comum.

— Qual direito, nem direito — diz-me o meu interlocutor. Cada um tem o direito de se vestir como quer e entende. E aí temos nós outro ponto e fonte de discussão e outra forma de considerar o direito torto ou de entortar o direito.

— Mas então o senhor não viu ainda desses moços, que usam brincos?

A minha estepefacção foi maior, com esta pergunta, porque esse os moços têm o cabelo tão comprido para tapar as orelhas, como se conseguem ver os brincos por debaixo do cabelo, perguntei.

E pensei que talvez fosse confundido do meu amigo e se tratasse de alguma dessas raparigas-rapazes, que gostam de parecer moços.

— Não, senhor. Era mesmo um rapaz. Eu posso garantir que era mesmo um rapaz, pois estava em fato de banho e conhecia-se que era moço.

Ora, meus senhores, quando os moços já levam a excentricidade ao ponto de perfurar as orelhas, temos de concluir que isto, está mal, mesmo mal, e de concluir que está tudo virado, para não dizer furado. E todos nós sabemos como um tostão furado é índice de nenhuma valia.

Uma outra das novidades que os tempos nos trazem é a do esagero daquilo a que os rapazes raparigas de agora chamam de camaradagem, pois é vulgar ver meninos ainda imberbes beijando e abraçando meninas adolescentes. E quando são estrangeiros, ainda mais nos surpreende como há pais que deixam vir pelo mundo fora uma garota de dezasseis ou dezassete anos na companhia de um rapaziño quase da mesma idade, como há dias nos acompanharam, numa boleia pedida em Setúbal, uns que diziam ter vindo da Califórnia.

— Mas como dormem vocês?

— Com um clima tão bom como nós, dormimos ao relento, dentro dos nossos sacos.

— Mas são manos, primos, ou noivos?

— Não somos nada um do outro; andamos na mesma escola...

— Quem me dera andar na vossa escola, retorqui-lhes eu.

— Mas cada um tem o seu saco individual, não julgue o senhor...

— Eu não estou julgando, nem sequer pensando, mas isso aqui, em Portugal, é ainda um pouco estranho.

E repentinamente lembrei-me de um casal amigo, que conhecêramos no ano passado e na confiança que faziam na filha de 15 anos, a quem confiavam a casa enquanto passavam e que só esperava a saída dos pais para subir ao primeiro andar, onde vivia um engenheiro também francês, cuja mulher fora viajar para a Alemanha, onde tinha os pais, e que por isso estava de posse do apartamento.

E isto trouxe-nos à mente quanto tudo está virado e torcido, pois até a palavra «apartamento» significava «ajuntamento».

E o pai e a mãe, todos satisfeitos com a filha diziam-nos muito convencidos e satisfeitos: — a nossa Jacqueline é uma perfeita dona de casa. Sabe fazer de tudo. E nem sequer pensa para o namorado. Nem um só namorado que teve. E muito criança. Ainda nem pensa nisso... — R. P.

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.

RENELISBOA

REVESTIMENTOS PLÁSTICOS PARA PAVIMENTOS E PAREDES
ALCATIFAS MERAKLON E NYLFLOOR

Aplicação por pessoal especializado

FARO LISBOA

R. Bombeiros Portugueses, 17 Tel. 24 659

R. Centro Cultural, 10-B Tel. 72 00 83 - 72 14 40

COLÉGIO ALGARVE

Rua Filipe Alistão — Tel. 22301 — FARO

Internato e Externato Masculinos

Curso Geral dos Liceus e 3.º Ciclo de Letras

Curso Unificado da Telescola

CLASSE INFANTIL (condicionada a autorização ministerial)

PRIMÁRIA (idem)

Direcção de:

Maria da Purificação Mendonça Fontainhas

Matrículas de 1 a 15 de Setembro

O ALGARVE PROVÍNCIA SEMPRE EM FESTA

(Conclusão da 1.ª página)

em que o homem é talvez mais homem, porque, não raciocinando, deixa a vida correr, guiada pelo destino. Ri, dança e brinca, como se tudo fosse um sonho de criança. Desperta, é certo, para se votar ao período religioso que terminará na Páscoa, em festa familiar.

Mas, já se aproxima Maio. Os campos enchem-se de um verde cativante, onde a pureza das Matas, nos bailaricos das freguesias rurais cria um ritmo que faz renascer o verdadeiro folclore algarvio.

Pouco tempo decorre e nova desculpa traz o algarvio para a festa. São os Santos Populares que chegam, com arcos e balões, a acolher-se a uma terra que os saúda com alegria e entusiasmo.

Ninguém, até então, dera pelo Verão a fazer a sua entrada. A mistura de idiomas, agora mais acentuada, é igualmente um ambiente de festa. As praias, restaurantes e às ruas, em cidades, vilas e aldeias, volta o riso dos veraneantes. Depois, por todos os lados deste Algarve, não há a mais singela terra que não tenha a sua festa anual, em louvor do santo da sua devoção.

O Verão passa e a Província parece adormecer um pouco. Mas não pára, porque o mundo ambulante

das feiras invade o Algarve e tudo volta ao rebulição, à vida alegre de sempre. Com o S. Martinho, pouco falta para o ano findar. Aproxima-se o Natal e o Algarve enche-se de luz, de amor e ternura, no render das homenagens à família algarvia.

E assim, a festa de todo um ano terminará apenas quando se iniciar a do ano que lhe segue.

OFIR CHAGAS

Um breve espaço para o «Espaço de Tavira»

(Conclusão da 1.ª página)

cu encontrar surpresa? Na apresentação do volume? No brilho literário que caracteriza as penas dos quatro autores? Na demonstração, de que o livro é prova, de um acendrado (e pouco vulgar, hoje em dia) amor à terra em que nasceram? Mas se eles há tantos anos que demonstravam isso mesmo, de semana a semana, com uma incidência impressionante...

Quem ler o «Espaço de Tavira» poderá talvez não se interessar pelos seus pequenos problemas, mas ficará decerto a conhecer um pouco (um muito...) da bela cidade sotaventina, através das descrições, cheias de colorido, que Sebastião Leiria, Ofir Chagas, Luís Horta e Rogério Silva nos fazem da sua vida, dos costumes locais, das tradições e dos desencantos que, todos juntos, constituem, afinal a existência, dia a dia passada a pente fino, de uma cidade com história. O que pode restar-me, então, a mim, se não dar um abraço a cada um dos quatro carolas tavienses?

TORQUATO DA LUZ

Pequeno Barco Cruzeiro

5,50 m., dois beliches, velas em Dacron, com motor fora-de-borda «Crescent» novo. VENDE-SE. Rua Eça de Queiroz, 4-r/c — FARO.

Cafés — Montarroio — Cafés PORTO

Uma organização ao serviço do... Bom Café. Excelente Lote Chávina. Se prefere bom, escolha... MONTARROIO.

Agente Distribuidor FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & F.ºs, LDA. Portimão — Telefone 123 Loulé — Telefone 2

Venda de terrenos em Vila Real de Santo António

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, vende em hasta pública no dia 29 de Agosto de 1968, pelas 15 horas, três lotes de terreno situados na Avenida Ministro Duarte Pacheco, para habitação com quatro pisos.

Área: 143 m2. Base de licitação: 125 contos

Faltas e sobejos

Impressões de um regresso ao Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

que se verifica mais a ausência de colaboração entre as entidades particulares e públicas, para que sejam dotadas dos serviços sanitários e higiénicos adequados, contribuindo no actual momento para o débito da conta-corrente de que os próprios desinteressados afinal dependem.

Não queria sequer aludir às instalações sanitárias das estações rodoviárias e ferroviárias. Ai, por vezes, encontrei imundície que não só desacredita os que prometem como também é um ultraje para quem se vê na condição de utente.

Isto não é dizer que se utilize veludo e preguinhos amarelos; basta que se respeite diáriamente e ai, a dignidade das pessoas, sejam elas algarvias ou não, do interior ou do litoral. A higiene pouco custa e se bem que a sanidade seja mais cara pela manutenção dos serviços e materiais que faz supor, nada isenta os responsáveis da sua acção imediata. E mais: de elaborarem em conjunto um plano sanitário e higiénico para o Algarve, sobretudo no aspecto que focámos.

Porque isto de a gente encontrar num local público ou de utilização pública, aquilo que se exige nas nossas casas, não é um pedantismo da sociedade, mas a superação de todas as garantias e sonhos que a propaganda desenvolve, por mais moínhos da Ericelra, baracinha de Loulé ou galos de Barcelos que a mesma propaganda contenha.

CARLOS ALBINO

CONTABILISTA

Oferece-se, com curso de Instituto Comercial, full time ou part time. Resposta ao n.º 10812.

Trespases em Faro

Óptima posição de gaveto à R. St.º António (centro), amplo estabelecimento, bom qualquer ramo, inclusive bancário, ag. viagens etc. Acessível.

— Armazém moderno, à R. Baptista Lopes, 19. Em conta. — Idem, amplo, apropriado para Stand ou representações. Largo dos Mercados. Motivo à vista.

— Loja nova, com ou s/recheio (mercearias) à R. Serpa Pinto. Liq. a credores.

— Café típico c/ bilhars, central, ligado ao Hotel Sta. Maria. Por o próprio não poder estar à testa. Bom emp. capital.

Trata o Solicitador Julião Pestana — Telefone 22380 — FARO.

Senhores Proprietários

A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em compras, vendas, hipotecas de propriedades e colocação de capitais, tem uma Secção Especializada na realização de empréstimos com garantia hipotecária ao juro da Lei.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

Empréstimos até 60% do valor das propriedades.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

BRAGA MACEDO DE CAVALHEIROS
PORTO
AVEIRO
CELORICO DA BEIRA
PCambial VILAR FORMOSO
PCambial FIGUEIRA DA FOZ
NAZARÉ
MORA
LISBOA
FERREIRA DO ALENTEJO
ALJUSTREL
LAGOS
CARVOEIRO
PCambial

ABRIMOS MAIS UMA PORTA. — SEJA BEM-VINDO.

Ao abrimos um novo Posto Cambial fazê-lo para mais de perto o podermos servir.

O BANCO DA AGRICULTURA deseja-lhe as boas-vindas ao seu Posto Cambial no Carvoeiro que inaugura agora.

BANCO DA AGRICULTURA
O PROGRESSO DO SEU TEMPO

N.º 596 — 24-8-968
JORNAL DO ALGARVE

Repartição de Finanças do Concelho de Silves ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia dezassete de Setembro de 1968, pelas 10 horas, à porta desta Repartição de Finanças do Concelho de Silves, no processo de execução fiscal administrativa em que é exequente a Fazenda Nacional e executado Carolina Maria, viúva, proprietária, de Azilheira — São Marcos da Serra, deste Concelho, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do preço anunciado, o seguinte:

PRÉDIO

Metade indivisa num prédio rústico no lugar da Azimbreira, freguesia de São Marcos da Serra, deste Concelho de Silves, que se compõe de terra de regadio, com diversas árvores, confrontando com: Norte José Guerreiro da Encarnação, Sul e Poente com Ribeira de Odelouca e Nascente José Coelho Soldado, inscrito na respectiva matriz sob o art.º 378 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves sob o n.º 30 693, a folhas 111-verso do Livro B-76, que vai à primeira praça pelo valor matricial de 15 512\$00.

Pelo presente são citados os credores desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes para deduzirem seus direitos na execução.

Silves, aos 9 de Agosto de 1968.

O Chefe da Repartição de Finanças,

GASPAR DA PIEDADE SILVA DA ENCARNÇÃO

Clube das Lãs Aires

Rua Augusta, 270, 1.º And. — LISBOA-2

INSCREVA-SE! SÓ VANTAGENS PARA QUEM FAZ DO TRICOT UMA OCUPAÇÃO OU UM PRAZER! COLABORE!

Junte talões das Casas Aires até perfazerem a importância de Esc. 250\$00, e requeira a sua inscrição. Recebe de seguida o seu cartão de inscrição que lhe dará direito a desconto em futuras compras. Recebe grátis anualmente, 1 número da revista France-Tricot ou um pacote grande Wollana. Pelo telefone 35180 pode solicitar n/ Delegada de Vendas e, em presença dos n/ catálogos, pode comprar e receber as n/ lãs em sua casa. Receberá brindes e novidades sensacionais. ATENÇÃO: OS SORTEIOS DE MÁQUINAS DE TRICOTAR SÓ SE EFECTUARÃO NO PRÓXIMO ANO. NO DIA 31 DE AGOSTO PRÓXIMO, ENVIAREMOS UM PAR DE MEIAS «AIRES» A TODAS AS CLIENTES INSCRITAS ATÉ ESSA DATA.

INSCREVA-SE! SÓ VANTAGENS E REGALIAS!

Lãs Aires procura representantes exclusivos ou simples monitores nas cidades e vilas de país. Escreva-nos a saber condições!

Concretização das causas mais prováveis da falta de atum na costa algarvia e da sua escassez na costa sudatlântica espanhola e, possivelmente, na marroquina

(Conclusão da 1.ª página)

aproximadamente igual à do estreito de Gibraltar, isto é, nesse «habitat» encontrar-se-á a população de atuns de barbatana azul que anualmente nos visita.

Logo que chega a Primavera e que os atuns dessa população iniciam a corrida genética ou «de direito», guiados pelos azimutes solares respectivos, eles definem e determinam assim, a «área de postura ou desova», aliás representada pelo círculo de centro em O'.

Essa «área de desova» é constituída, aliás, como se deprende da figura 2, pelo referido Golfo de Gibraltar, pela parte atlântica adstrita à parte sul da costa de Portugal ao citado golfo e à parte noroeste da costa africana, e, por último, pela «bacia mediterrânica» adjacente ao estreito de Gibraltar.

De facto, na dita figura 2 nota-se claramente que, na citada «área de postura ou desova», há grande intromissão de terras respeitantes aos continentes europeu e africano; e essa intromissão de obstáculos naturais na «área de desova», provocará certamente uma maior concentração de tunídeos nela; e esse incremento de densidade de população tunídea será tanto maior, quanto maior for a intromissão dessas terras continentais, revertendo assim as artes fixas lançadas, tanto mais férteis quanto maior for a porção dessas terras intrometidas.

Representamos também na mesma figura 2 a «área de alimentação» da dita população, a qual se desenvolve, a partir da «área de desova», nos sentidos sul-norte e norte-sul, mas de forma incompleta, por falta de espaço para a completar, vindo-se contudo nela a sua parte sul, de menor extensão, e a sua parte norte, muito mais extensa. A razão do facto está em que o número de atuns que corre para sul é, na realidade, muito menor do que o que se movimenta para norte, por o tempo de duração dessas movimentações meridiana assim proporcionar.

E que o atum genético ou «de direito», que corre no quadrante sueste, fá-lo desde o equinócio (21 de Março) até cerca de 20 de Abril, isto é, durante cerca de 30 dias; e é este atum que, depois da desova, define e determina a «zona de alimentação» do lado sul; e o que corre no quadrante nordeste, fá-lo desde cerca de 20 de Abril até ao solstício (21 de Junho), isto é, durante cerca de 61 dias; e é este atum que, depois da parturição, define e determina a «zona de alimentação» do lado norte.

Há que considerar ainda que, no princípio da corrida, isto é, desde o equinócio até cerca de 20 de Abril, a corrida do atum deverá ser fraca, intensificando-se, contudo, logo após aquele período de tempo. Relativamente a esse «domicílio de Inverno», de centro em O, vêm-se a partir dele as trajectórias da corrida genética ou «de direito», as quais vão de 75 graus sueste a 74 graus nordeste, experimentando elas assim uma variação de 31 graus, de sul para norte, em consequência do incremento da declinação do Sol, no decurso da Primavera.

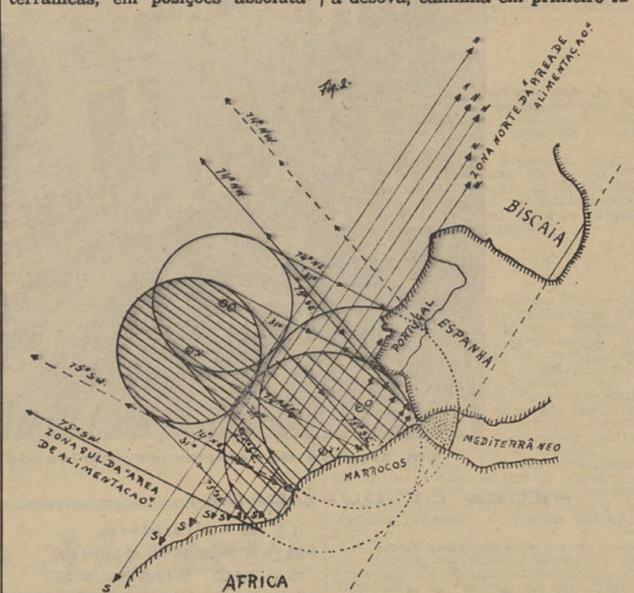
A «área de postura ou desova», pela forma como abarca o Golfo de Gibraltar e as terras que o rodeiam, concederá, sem dúvida, às armações ali lançadas pescaria importante. Esta pescaria poderá ser prejudicada não só pelos ataques dos peixes depredadores, se não, também, por força de uma pescaria costeira persistente e intensiva, que porventura desvie a corrida «de direito» para o lado do mar. Em nada influirá nessa pescaria a existência de muito ou pouco «peixe miúdo» junto das costas em que estiverem lançadas as armações fixas, porque esse atum genético apenas se auto-alimenta.

Nessa «área de postura ou desova» vêm-se as trajectórias da corrida de regresso ou «de revés», as quais vão de 74 graus, noroeste a 75 graus sudoeste, experimentando elas assim uma variação de 31 graus, de norte para sul, em consequência do decréscimo da declinação do Sol ao longo da estação estival.

Na mesma figura 2 nota-se, na parte mediterrânica, uma zona pontada, que é a «bacia mediterrânica» adstrita ao estreito de Gibraltar e que participa da «área de postura ou desova» da população dos referidos atuns atlânticos. Portanto, uma parte pequena ou grande desses atuns atlânticos franqueia aquela «bacia mediterrânica» periodicamente, onde vai desovar e consecutivamente alimentar-se, depois do que regressa, através do estreito de Gibraltar, ao seu «quartel de Inverno» existente lá no selo do Atlântico Oriental.

Esse estado de coisas, conjugado com uma abundância de pequenas espécies ictológicas junto das costas e uma plena quietude destas, pelo que respeita a intensiva e persistente actividade piscatória costeira operada por artes móveis, fará com que o atum venha, em grandes e sucessivas massas, à bagagem dessas costas, revertendo-as elevadamente férteis para as

armações fixas nelas lançadas, quer na temporada «de direitos», quer na época «de revés». Portanto, aqueles círculos de centros em O e O' representam respectivamente o «domicílio de Inverno» e a «área de postura ou desova» da população tunídea que periodicamente frequenta o Golfo de Gibraltar e as suas imediações atlânticas e mediterrânicas, em posições absolutas



Campo de actividade migratória da população de atuns que anualmente visita o Golfo de Gibraltar e as suas imediações atlânticas e mediterrânicas, com intromissão de terras nele (porções dos continentes europeu e africano) e cujos «domicílios» se representam em posição «normal» e «anormal».

- O — Centro do círculo representativo do «domicílio» em posição normal.
- X — Idem, em posição «anormal», isto é, deslocado de OX.
- O' e X' — Círculos representativos das respectivas «áreas de desova».
- Entre os ditos «domicílios» e as respectivas «áreas de desova», situam-se as «zonas de corridas», «de direitos» e «de revés».
- A Sul e Norte das «áreas de desova» vêm-se, em parte, as «zonas sul e norte de alimentação», as quais constituem, propriamente, a «área de alimentação», que se desenvolve nos sentidos sul, em primeiro lugar, e norte, em segundo lugar, a partir daquelas «áreas de desova», e que, por isso, se estende desde as costas de África até às costas da Noruega; mais se vêem os azimutes solares relativos à corrida «de direitos» (de 75° SE, a 74° NE), e «de revés» (de 74° NW a 75° SW) e, também, a movimentação meridiana, nos sentidos sul e norte e, finalmente, as variações desses azimutes de 31 graus, nos sentidos sul-norte, quando da «área de desova», relativa a um «domicílio» tanto quanto possível em posição normal.

mente normais, isto é, as de poderem facultar a todas as costas desse vastíssimo golfo pescas de um atum muito abundantes.

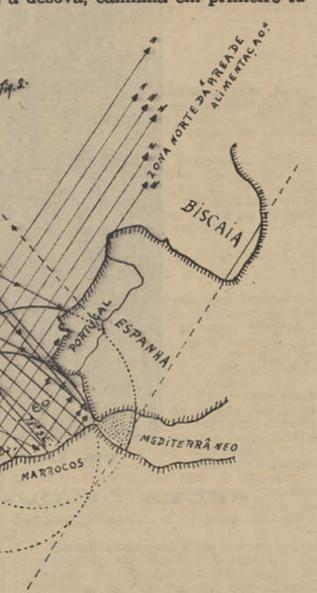
Suponhamos agora que devido a dada ou dadas circunstâncias, tal como a escassez de «peixe miúdo» na «área de alimentação» da referida população, o centro O do referido «domicílio» se deslocou de O para X, isto é, em latitude no sentido sul. Assim acontecendo, certamente que o centro O' da respectiva «área de desova» se deslocará de O' para X', isto é, no mesmo sentido, visto que a extensão da corrida genética ou «de direitos» permaneceu inalterável. E que essa extensão de percurso genético se realiza apenas para efeito do completo desenvolvimento dos órgãos reprodutores do atum e da integral maturação dos mesmos órgãos, pelo que as exigências periódicas para tal efeito devem ser sempre as mesmas.

Embora a figura 2 se apresente em escala muito reduzida, conclui-se no entanto dela que o limite norte da «área de desova» apenas se aproxima da costa algarvia, sem que a atinja, pelo que o atum, no decurso da Primavera, ou seja durante a temporada «de direitos», nela não poderá aterrar, como outrora o fazia fartamente, em grandes e sucessivos escalões, fertilizando-a assim de forma extraordinária; que o citado limite norte da «área de desova» apenas abarca o extremo sul da costa sudatlântica espanhola, pelo que a actividade tunídea nela, efectuada anualmente, se deverá por isso ter reduzido apreciavelmente; e finalmente que a costa marroquina continua bem adentro dessa «área de desova ou postura», devendo por isso ter melhorado em matéria de concentração de tunídeos, pelo que a captura destes dever ter revertido mais profícua, salvo se uma persistente e intensa actividade piscatória costeira, operada por artes volantes, prejudicar de certo modo essa proficuidade.

Da mesma figura 2 se concluirá ainda que, a parte da «área de postura ou desova» respeitante à bacia mediterrânica, teria sido suprimida em consequência do deslocamen-

to da mesma «área» para sul, pelo que o atum atlântico teria assim deixado de franquear a «embocadura mediterrânica», através do estreito de Gibraltar.

Na última parte da Primavera e na primeira parte do Verão, teremos ainda de tomar em consideração a movimentação do atum errático, ou seja a do atum que, após a desova, caminha em primeiro lu-



gar para sul e, depois, para norte, em pura e exclusiva missão alimentar.

Supomos que o dito deslocamento, operado para sul na «área de desova ou postura», não tenha provocado redução apreciável na quantidade de tunídeos que anteriormente frequentara as costas do Golfo de Gibraltar e as suas imediações atlânticas, em pura e exclusiva missão alimentar, salvo se uma grande escassez de espécies ictológicas pequenas junto delas a tal se opuser, visto que essas espécies miúdas constituíram então a base fundamental da sua necessária e indispensável alimentação, para efeito de futura e longa hibernação, mediante repouso físico e fisiológico realizado em «meias águas» de profundidade adequada do seu «quartel de Inverno».

No decurso do Verão, ou seja durante a temporada «de revés», teremos de considerar ainda mais duas movimentações de tunídeos: a movimentação em latitude, ou meridiana, realizada nos sentidos sul-norte e norte-sul e, depois disso, as movimentações inversas a que já nos referimos precedentemente, e, finalmente, a «corrida de revés», ou seja a movimentação do atum já completa e fartamente alimentado, e, portanto, em posição de regressar ao seu «habitat de Inverno».

Como precedentemente sublinhámos, a primeira movimentação do atum, ou seja a meridiana ou em latitude, poderá fertilizar a costa algarvia nomeadamente e, também, a parte norte da costa sudatlântica espanhola, dependendo isso da quantidade de «peixe miúdo» que nela possa existir, e, em caso afirmativo, ainda da persistente e intensa actividade piscatória operada por artes volantes e que nessas costas se verifique; e no que se refere à pesca do «atum de revés», isto é, do atum que, depois de saturado alimentariamente, regressa ao seu «quartel de Inverno», para efeito de hibernação, deslocando-se para tanto em longitude, a pesca respectiva deverá ser praticamente nula em todas as costas do Golfo de Gibraltar, pelos motivos seguintes: a), como se deprende da figura 2, na costa marroquina o atum «de revés» segue a partir dela em direcção ao mar, com destino ao seu «habitat de Inverno», sob azimutes solares que vão de 74 graus noroeste a 75 graus sudoeste, pelo que não encontrando armações fixas na sua frente, não poderá ele ser pescado; b) a partir da região que se situa a sul da costa sudatlântica espanhola, corre o atum de igual forma para o seu «quartel de Inverno», razão por que também não poderá ser capturado; e c) a costa do Algarve não poderá ser frequentada pelo «atum de revés», porque provindo esse atum normalmente da zona de mar compreendida entre uma linha imaginária que se estende da ponta de Sagres à costa de Sancti Petri, essa zona de mar ficou infelizmente desprovida de «atum de revés», devido ao descaimento para sul da respectiva «área de postura ou desova», pelo que nela não poderá igualmente ser pescado esse atum; e, assim, nessa temporada «de revés», só se poderá pescar nessa costa algarvia o «atum errático», ou seja o atum em pura e exclusiva missão alimentar, caso este seja aliado pela existência de grande abundância de «peixe miúdo» junto dela, e não seja afugentado dessa costa, pelo exercício persistente e intenso de artes móveis junto dela.

Nem outras conclusões se poderão tirar da citada figura 2, as quais, salvo melhor parecer, traduzirão manifestamente a realidade

dos factos presentes.

Admitindo finalmente que o referido «domicílio de Inverno» se tenha deslocado também, e adentro de dados limites, para oeste, para o que poderia ter contribuído também um desvio idêntico da corrente quente do «Gulf Stream» que corre em direcção ao sul ao longo da nossa costa, deslocamento correspondente experimentará a respectiva «área de postura ou desova», pelas razões precedentemente expostas.

Isso, traria como consequência o desaparecimento do «atum de direito» de junto das costas sudatlântica espanhola e algarvia e a redução da sua concentração na costa marroquina, ou mesmo o seu desaparecimento dela também, com o seu cortejo de trágicas consequências.

Conclusão. Opinamos portanto, na falta de melhor e mais autorizados conceitos, que as flutuações da pesca do atum no Golfo de Gibraltar e das suas imediações, se processam pela forma exposta neste estudo.

E, a corroborar a nossa modesta e despretensiosa opinião, vem o entendimento sobre este assunto, do eminente cientista espanhol, Fernando de Buen, o único que profundamente estudou a vida e a pesca do atum na costa sudatlântica espanhola, em 1923, aliás consignado na obra intitulada «A Pesca do Atum em Espanha», da autoria de Alvaro de Miranda e Rivera, o qual seguidamente transcrevemos:

«A PESCA DO ATUM EM PERÍODOS AFASTADOS»

O almirante Neuparth, inspirado em trabalhos de Petterson, sobre o arenque, é de parecer que se podem assinalar períodos seculares na pesca do atum que, com regularidade, se repetem de cento e onze anos em cento e onze anos.

«Fernando de Buen não perfilha a opinião do aludido almirante, fundamentando-se, para isso, em dados estatísticos, relativos à pesca do «Mar de Espanha», desde 1525 a 1756. Acrescenta todavia que, na realidade, existem amplas oscilações na pesca, mas que estas não se baseiam em períodos regulares».

«As irregularidades da pesca, no decorrer dos anos, deverão filiar-se no facto da «área de desova» se deslocar sob a influência de condições puramente locais. Se a «área de postura ou desova» se desloca para terra, aproximando-se de armações, a pesca será muito rendosa; e, se suceder o contrário, a pesca será muito fraca, se porventura não for nula».

«E sobre tal entendimento, comentamos nós: O decorrer lento do tempo, encarregou-se de negar em absoluto a teoria dos «períodos seculares» concebida pelo ilustre almirante Neuparth».

E, ao formular a sua concepção sobre as flutuações verificadas na pesca do atum, o referido e eminente cientista espanhol, não presunha que este atum atlântico, que periodicamente frequenta o Golfo de Gibraltar e as suas circunvizinhanças, atlânticas e mediterrânicas, constituísse propriamente uma vasta população fixa, sita portanto em local prática e sensivelmente imutável, e que essa mesma população dispusesse de um definido e determinado «campo de actividade migratória», também sensivelmente estável, onde esse peixe se movimentava periodicamente; e, assim, para esse ilustre e eminente cientista espanhol, os atuns que anualmente surgem naquelas regiões marítimas, provêm do Atlântico, do sudoeste, de forma indefinida, vindo esses peixes a elas, a fim de buscarem águas quentes e salinas, para efeito da parturição, transformando-as dessa

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,50 Garrafas 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página) em campo Humphrey com mais votos assegurados e agora transformado na grande esperança do Partido Democrático.

forma na sua «área de postura ou desova», para a qual admite probabilidades de deslocamentos, que poderão afectar a regularidade anual da pesca efectuada pelas artes fixas; e, nesta ordem de ideias ele cita que se a referida «área de desova» se deslocar para o lado da terra, isto é, em longitude no sentido oriental, aproximando-se assim das armações, a pesca por elas efectuadas será bastante fértil.

«E assim deverá ser, como aliás se deprende da mesma figura 2, visto que a intromissão nela de terras será incrementada, facto este que reverte certamente num aumento de concentração ou de densidade populacional de tunídeos, tornando assim a pesca daquelas artes mais profícua».

Mas, se pelo contrário, aquele deslocamento se realizar em sentido contrário, a intromissão de terras na referida «área de postura ou desova» reduzir-se-á, pelo que a densidade da população tunídea decrescerá proporcionalmente, razão por que a captura de tunídeos, efectuada pelos sistemas fixos de pesca, passará a ser mais reduzida também, dependendo essa redução da grandeza respeitante a esse deslocamento, redução essa que poderá chegar a ponto de eliminar por completo a quantidade de atum junto desses sistemas de pesca, como aliás se deprende da mesma figura 2.

Ponderado quanto expusemos, parece que demos mais um «passo» para efeito do desvendamento da vida misteriosa do atum; e, por opinarmos em tal matéria como realmente opina o ilustre cientista espanhol, Fernando de Buen, afirmamos-nos por isso estarmos em boa companhia, pois, para o efeito, melhor do que ela jamais poderíamos encontrar.

José Salvador Mendes

Não podendo apresentar soluções muito diferentes para os problemas americanos do que as defendidas por Johnson, e longe de criticar a sua acção política, Humphrey tem procurado atrair o eleitorado com uma variante para a questão vietnamita, prometendo eleições livres com a participação de representantes da F. L. N.

Mas o panorama do lado Republicano não é melhor para a questão do Vietnam pois Nixon tem apoiado a política de Washington e, depois da sua nomeação, já teve oportunidade de debater com Johnson esse e todos os outros problemas que preocupam actualmente os americanos. Deste modo, a eleição do próximo presidente dos Estados Unidos vai resolver-se entre nomes e não entre programas de governo. Nixon ou Humphrey, republicanos ou democráticos, e não esta ou aquela política, este ou aquele plano de paz.

«Talvez a escolha de Novembro acabe por ser influenciada por possíveis alterações que os acontecimentos políticos possam sofrer, como uma inesperada mudança no ritmo das conversações de Paris, ou um recrudescimento dos conflitos raciais nos Estados Unidos».

Nixon tem, hoje mais do que nunca, amplas possibilidades de ascender à presidência, cargo que chegou a aflostar quando da extraordinária competição com John Kennedy. Os Republicanos confiam nisso e os Democráticos estão quase convencidos de que chegou a hora de um outro Partido governar o país quando os grandes problemas entraram num beco sem saída.

MATEUS BOAVENTURA

ASSIS RODRIGUES

ADVOGADO

Rua Cons. Joaquim Machado n.º 27-2.º — Telef. 447 — LAGOS.

EXTERNATO DE S. BRÁS

(Situado em zona saudável e arborizada) S. BRÁS DE ALPORTEL — Telef. 42.202

Ensino liceal completo

Ciclo Unificado { Pelo ensino directo

{ Pelo ensino indirecto

Ensino primário e infantil

MATRÍCULAS ATÉ 14 DE SETEMBRO

Viagens RAWES Férias '68

VIAGENS POR BARCO

LONDRES E SEUS ENCANTOS

APRENDA INGLÊS EM INGLATERRA

Cursos de 2 a 12 semanas — Tudo incluído desde Esc. 5 500\$00.

CIDADES E CAPITAIS DA EUROPA

30 itinerários cobrindo viagens de uma semana às principais cidades da Europa. Incluindo passagens aéreas, hotel, pequenos almoços, visita da cidade e taxas. De Lisboa desde Esc. 4 050\$00. De Faro desde Esc. 4 300\$00.

JAMES RAWES & CA. LTDA.

LISBOA
47, Rua Bernardino Costa
Tel. 370231 — Telex N.º 13-1
Teleg. RAWES — LISBOA

ALGARVE
72-78, Rua Conselheiro Bivar
FARO — Tel. 24535
Teleg. RALGARVE — FARO

Tiveram grande nível os espectáculos de ópera em Faro

Antes de qualquer outra referência noticiosa, dois assuntos ganham total primazia ao falarmos dos dois espectáculos líricos esta semana efectuados em Faro. O primeiro é o testemunho de apreço pela iniciativa da F. N. A. T. dando a partilhar saraus de bom nível a grandes sectores do País, extra-capital. É uma obra de grande alcance e do maior interesse para a promoção cultural das populações afastadas dos grandes centros artísticos. O outro elemento a destacar é o voto de que esta linha de acção tenha continuidade, para que num futuro que auguramos não seja distante, o Algarve volte ao contacto com o mundo da ópera.

Assim sugerimos que, ao menos anualmente, novos espectáculos entre nós se efectuem.

Ambos os espectáculos decorreram no Cinema Santo António, registando a presença de público de toda a Província.

Na segunda-feira, a Companhia Portuguesa de Ópera cantou «Rigoletto», a conhecida obra em 4 actos de Giuseppe Verdi. Toda a beleza desta extraordinária ópera, de tão forte timbre dramático, teve uma bellissima interpretação. Com Luís Franca (Rigoletto) e Teresa Nina (Gilda) nos principais papéis, e Vasco Gil (duque de Mantua), Natália Viana (Madalena), Carlos Ponsa (Sparafucile), João Veloso (Monterone), João Pessanha (Marullo), Mário Oliveira (conde Ceprano), Maria Luísa Viegas (condessa Ceprano e Giovana), Sara Rosa (pagem) e Manuel Dias (Bossa), os artistas arrebataram calorosos e merecidos aplausos, ao longo da representação. Encenada por Tomaz Alcáide, teve cenários magníficos de Raul de Campos. Os acompanhamentos foram feitos pela Orquestra de Ópera da E. N. sob a regência segura do maestro Jaime Silva (Filho) e pelos Coros do Teatro Nacional de S. Carlos.

Na terça-feira, cantou-se o «Barbeiro de Sevilha», de Giacomo Rossini. O elenco era constituído por Hugo Casais (Figaro), Elisette Bayan (Rosina), Guilherme Kjolner (conde de Almaviva), Luís Franca (Dr. Bartolo), Alvaro Malta (D. Basílio), Maria Luísa Viegas (Berta), João Rosa (Fiorello) e Rui Inglês (sargento).

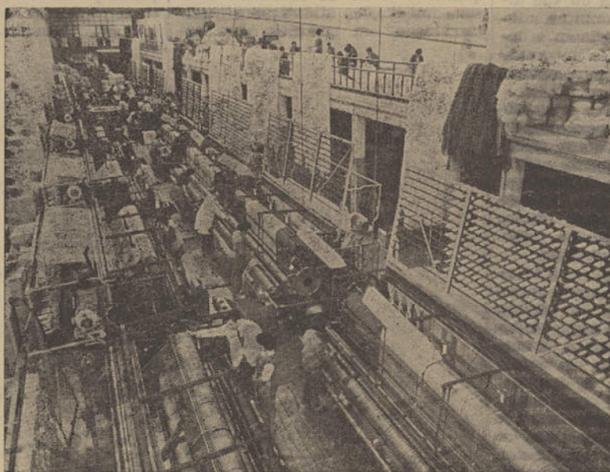
De novo se evidenciou a categoria do elenco e a extraordinária beleza dum representação que o público premiou várias vezes com fortes aplausos.

A encenação coube a Carlo Pasqualli e os cenários a Alfredo Furiga.

O Algarve viveu assim duas noites sob o signo da arte, duas noites que ficam assinaladas nos anais da vida artística da Província. — L.

COMPANHIA DE REDES DE PESCA, LDA.

(DESDE O ANO 1923)
(ASSOCIADA DA FIRMA J. & W. STUART, LTD. - ESCOCIA)
PRIMEIRA FABRICANTE DE REDES EM PORTUGAL
FÁBRICAS EM LISBOA E BENGUELA



Um aspecto do interior da fábrica de Lisboa

REDES DE QUALIDADE:

- 1) SARDINHA
- 2) TRESMALHO
- 3) NÓ SIMPLES
- 4) NÓ DUPLO

TIPO 66 NYLON MARCA I. C. I.

Exportadores de Redes para todo o Mundo

AS NOSSAS REDES SÃO AS MELHORES

RUA BARTOLOMEU DIAS, 17-19 — BELÉM — LISBOA

TELEFS. 610035 - 612729 TELEG.: REDES

AGENTES GERAIS NO ALGARVE
PEDRO BENTO DE AZEVEDO, SUCS., LDA.
PORTIMÃO

Apontamentos de férias

Afinidades luso-brasileiras

Os jornais diários, relataram, há poucos dias, os acontecimentos ocorridos na recente estadia, no nosso país, da Delegação Brasileira às Comemorações do 5.º Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral, sob a chefia do chanceler dr. José Magalhães Pinto.

Segundo vemos num deles, comemorações idênticas vão realizar-se na capital brasileira, brevemente, com uma missão portuguesa composta de três ministros, três navios de guerra, 42 cadetes e diversas individualidades.

O descobrimento do Brasil por Pedro Álvares Cabral marcou na nossa história marítima, e estas duplas comemorações, tiveram o condão de causar no nosso espírito sincera satisfação, não só pelo seu alto significado, como exemplo de revigoração das relações entre nações irmãs de língua e de costumes, iluminadas de tantas conveniências comuns, tendentes a um melhor e mais frutuoso intercâmbio económico cultural artístico e vá lá, até mesmo turístico, como também pela simpatia e amizade que conservamos pelo Brasil e pelo seu povo, em cujo convívio social, passámos muitos anos durante a nossa já fugidia mocidade, amadurecida com a vida obscura e laboriosa de emigrante, cujos anos foram decisivos na nossa existência.

Essa circunstância que nunca esqueceremos, constitui para nós, a maior escola da vida e o alvorecer dos nossos primeiros incentivos literários, minados, talvez, pelas saudades nostálgicas da nossa terra, que se apoderam de todos os emigrantes, e principalmente, por termos aprendido a amar e compreender melhor a nossa Pátria.

Neste momento, é sempre tentador regressar ao passado, pensamos que melhor será, antes, vivermos o presente. E entre estas realidades indissolú-

veis, o Brasil, onde vivemos tanto tempo, também é uma saudade e um anseio que nos anima. Que bom tornar a ver esse país que se agiganta no seu desenvolvimento e progresso, recheado de tantas belezas naturais que seduziram o falecido escritor Stefan Zweig levando-o a publicar o seu livro «Brasil, país do futuro», com inúmeras edições em vários países da Europa e da América, em várias línguas, talvez o mais «favorecido retrato do Brasil» — no dizer do grande escritor brasileiro Afrânio Peixoto!

JOSE LOURENÇO DA SILVA

UM HOMEM DO NOSSO TEMPO

por Hélio Moraes Rodrigues

No dia a dia de uma vida, deparam-se por vezes casos que poderei definir como deslocados dum ambiente que se vai automatizando.

Leva-me a estas considerações dum valor que reputo extraordinário e cujo bairrismo lhe corre nas veias como sangue.

O destino colocou-me há dias na sua presença, e a ele dedico estas modestas linhas, numa tradução directa da minha admiração e simpatia; ao seu espírito persistente e lutador contra o desencadeamento de paixões que nos vão atrofiando.

As suas crónicas, poderão talvez caracterizá-lo duma forma vaga e superficial, mas nota-se-lhes nas entrelinhas, o sentimento idealista profundo, e a sensibilidade de um homem, a cada momento tocada pelos golpes dum sociedade neo-realista, que osadamente se alarga em notas críticas, desrespeitantes e destrutivas, mas que ao seu sentido de humanidade não conseguem desmoralizar.

Não é minha intenção menosprezar as qualidades dos autores de réplicas que neste jornal têm surgido, atacando os seus pontos de vista, altamente construtivos, mas evocar o homem que se integra em sociedade que ele desejaria unida por laços fraternos, onde se desfazem e completam os mais variados porquês da existência.

O seu nome, que aos jovens de hoje deixa como exemplo e como estímulo, é Sebastião Leiria.

TINTAS «EXCELSIOR»

Empregado/a

Com o curso comercial ou conhecimentos de contabilidade. Precisa Cooperativa Agrícola de Portimão.



Vilainho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

BARCO VENDE-SE

«Dois Irmãos Unidos» (de Albino Soares e José Soares), com 12 mts. aprox., motor Bédouin, de 50 H.P., Sonda «Elac», guincho e equipado com todos os apetrechos que permitem imediata saída para a pesca do alto (redes, cabos, etc.). Dispõe de 2 botes. Trata: Albino José Soares — Rua Magalhães Lima, 28 — FUSETA.

BOLACHAS Triunfo

- ÁGUA E SAL
- MARIA
- CORÍNTIA
- NAZARETH
- RICH TEA
- PETIT BEURRE
- CREAM CRACKER



A QUALIDADE JUSTIFICA A FAMA

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

Escola Hoteleira do Algarve

Pretende casa, com 5 divisões e cozinha, para instalar as suas secções dos cursos de aperfeiçoamento em Vila Real de Santo António.

Aceitam-se propostas em carta fechada até 30 do corrente mês, nesta Escola — Rua de Letes, 32 — FARO.

Curso da Singer em Algoz

Com a presença de numerosas pessoas, entre elas o pároco de Algoz, encerrou-se no domingo com uma exposição de trabalhos, que foram muito apreciados, um curso Singer, dirigido por D. Rosa Cidade e organizado pelo agente de Algoz sr. Amílcar Cabrita. Os diplomas foram entregues pelo sr. Inspector António de Sousa Correia, que numa breve alocução salientou a acção da Singer e dirigiu palavras de estímulo às alunas.

Seguiu-se um beiberete oferecido pelas componentes do curso. — C.

Comemorações do «Dia do Bombeiro» em Faro e Vila Real de Santo António

Assinalando o Dia do Bombeiro realizaram-se no domingo, em Faro, várias cerimónias promovidas pelos Bombeiros Municipais e Voluntários (Cruz Lusitana) às 9.30, foi celebrada missa na igreja de S. Pedro. Seguiu-se uma romagem ao cemitério da Esperança. No talhão dos Bombeiros foram depositas flores, realizando-se singela homenagem junto à campa de Francisco Manuel, que foi dedicado 2.º comandante dos Municipais. Seguiu-se um desfile pelas ruas da cidade.

No quartel dos Municipais foi descerrada mais tarde uma lápide, que dá o nome de «Comandante Francisco Manuel» ao parque de viaturas da Corporação. Durante o acto usaram da palavra os srs. major Vieira Branco, presidente do Município; eng. Afonso Calado, comandante dos Bombeiros Municipais e o bombeiro de 1.ª classe sr. Francisco Manuel Leonor, filho do homenageado.

Foram ainda entregues cartões e emblema aos elementos que concluíram o curso de primeiros-socorristas.

As comemorações terminaram com uma sessão efectuada na Cruz Lusitana que foram entregues condecorações da Liga dos Bombeiros a elementos da corporação. Após a leitura da ordem de serviço pelo ajudante do comando, sr. José da Conceição Flor, que recebeu a medalha de prata, foram condecorados os bombeiros voluntários subchefe Manuel Joaquim dos Reis, Manuel dos Santos, Américo Martins Negrão e Armando dos Santos, José Marques (medalha de ouro de 1 estrela); chefe de secção José Francisco, José dos Santos Nunes e José Paulo Jesus Coelho (medalha de prata de 2 estrelas); José Clemente da Silva, Jorge Clemente da Silva, Armando dos Santos, João Francisco, Pereira Nascimento, Manuel Joaquim Rodrigues, José E. Fernandes Galego, Luciano J. dos Santos, Jorge M. Santos Passos, José António Correia da Encarnação, Joaquim I. Xabregas Dias, António Rosa Félix e Arsénio C. dos Santos (medalha de prata de 1 estrela); Manuel B. Paulo André, José Francisco P. Rosa, João das Dores Pires, Custódio de Jesus Francisco, Joaquim Salvador Pires, Francisco Fernandes da Ressurreição, Manuel Alexandre António Manuel, Afonso Fernandes (medalha de cobre de 1 estrela).

realizou-se um baile, com variedades, na esplanada da Corporação.

Novas viaturas para os bombeiros de Monchique

Os bombeiros de Monchique inauguraram no passado dia 15 um auto-tanque e uma ambulância.

Na Praça D. Afonso Henriques junto ao quartel, foi prestada guarda de honra pela corporação em festa e pelas de Vila Real de Santo António, Faro, Silves, Odemira, S. Brás de Alportel e elementos da Ala da M. P. ao sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes, governador civil substituído que chegou acompanhado do prelado da diocese e outras individualidades.

Na igreja matriz foi rezada missa pelo sr. bispo do Algarve, por intenção dos bombeiros falecidos.

Após a bênção dos veículos, que teve a assistência do muito povo, efectuou-se uma sessão solene a que presidiu o sr. coronel Santos Gomes ladeado pelo presidente da Câmara Municipal de Monchique, sr. dr. José Reis Moreira, presidente da direcção dos Bombeiros, sr. Mário Miranda e srs. António Agos Vaz de Mascarenhas e comandantes dos Bombeiros de Vila Real de Santo António, Portimão e Odemira.

Aberta a sessão, usou da palavra o sr. Carlos Duarte Monteiro que leu a acta da entrega ao comando das duas unidades e após a assinatura desta, pelos membros da mesa, agradeceu o comandante da corporação, falaram depois, o comandante Figueiredo, representando a Liga dos Bombeiros Portugueses, comandante da corporação de Odemira e presidente da Câmara, que agradeceu à corporação todo o seu esforço por bem servir, e fez votos pelo seu progresso. Encerrou a sessão o sr. governador civil substituído, que louvou o trabalho da corporação e disse que Monchique podia contar com os seus bombeiros pois o seu activo era agora enriquecido com duas boas viaturas-auto.

No Colégio de Santa Catarina foi mais tarde servido um lanche em que tomaram parte as autoridades e bombeiros.

A. Leite Marreiros

OIBUEGIO GERAL
Graduado dos Hospitais Cívicos de Lisboa
Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados
CONSULTORIO:
Rua Serpa Pinto, n.º 23-1.º — FARO
TELEFS. { Consultório 22013
Residência 22697

Vespa 50 c.c. Isenta de Carta

Em estado novo, impecável (com menos de 1.500 Kms.) Vende-se — Resposta ao n.º 10.119.

Atenda-se ou Trespasa-se

Mercearia, Taberna, Depósito de pão, com casa de habitação, bem situada, na Estrada Nacional à entrada de Olhão.
Trata Sebastião Rafael de Jesus — Telef. 72467 — Rua João dos Santos, 13 — OLHAO.

VAMOS MODIFICAR!... POIS... POIS... MAS PARA MELHOR PARA J. PIMENTA, SARL

180 contos rendem-lhe 1.125\$00 mensais.

Garantido por 12 anos.

Na Amadora e Paço de Arcos.

Rendimento de 8%.

Andares de 2 a 10 divisões.

Apartamentos mobilados no Centro da Amadora, Portas de Benfica, Reboleira, Paço de Arcos, Parede, Alapraia.

Acabamentos luxuosos, construção especial com materiais duradouros, inclusive caixilharia em alumínio.

Não confunda! Consulte-nos em:

LISBOA — Rua Conde Redondo, 54-4.º, Esq.
Telefs. 45843 e 47843

QUELUZ - Rua D. Maria I, 30 - Telefs. 952021/22

REBOLEIRA - AMADORA - SERVIÇO PERMANENTE
Telef. 933670

Festas no Algarve

A Nossa Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António

Vão realizar-se as festas de Nossa Senhora da Encarnação, padroeira de Vila Real de Santo António, cujo programa inclui nos dias 29, 30 e 31 do corrente, às 18,30, serviço de confissões; às 18, tríduo solene preparatório com terço e bênção do Santíssimo, e às 21,30, conferência de cultura religiosa, na sala magna dos Bombeiros Voluntários, pelo rev. dr. Joaquim Luís Cupertino; em 1 do próximo mês, às 8 horas, haverá missa de comunhão geral; às 12, missa solene com sermão; às 17, missa vespertina; às 18,30, procissão, em que se incorporam as associações religiosas, e sermão ao recolher; às 22, concerto pela Banda Artística de Minerva, de Loulé e, à meia noite, fogos de artifício.

Em Estoí, a Nossa Senhora de ao Pé da Cruz

Estoí, a pitoresca aldeia do concelho de Faro, tem amanhã e na segunda-feira, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora de ao Pé da Cruz. O programa é o seguinte: amanhã, às 9,30, missa de comunhão geral e comunhão solene de crianças; às 17,30, missa solene com sermão; às 18,30, procissão, abrilhantada pela Banda da Casa do Povo de Moncarapacho, com sermão; à noite, verbena, quermesse e arraial; com fogos de artifício e atuação do afamado Grupo Folclórico da Casa do Povo de Moncarapacho, Segunda-feira, à tarde, provas desportivas; às 21,30, terço com cânticos e bênção do Santíssimo; às 22,30, continuação do arraial, actuando o apreciado Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta.

A Santa Catarina, na Praia da Rocha

Na Praia da Rocha realiza-se amanhã a festa em honra de Santa Catarina, cujo programa é o seguinte: às 7 horas, alvorada; às 15,30, procissão da capela de S. José para a Ponte da Lota; às 18, procissão fluvial até ao molhe da Praia da Rocha com incorporação das traineiras; às 17,30, missa e homilia na esplanada inferior da Fortaleza de Santa Catarina e após a missa recolha da imagem à capela da Fortaleza; das 21 às 23,45, concerto pela Banda Artística de Minerva de Loulé, na ro-

tunda da Fortaleza e exibição do Rancho Folclórico de Alte; e às 24, fogos de artifício nas falésias da Praia da Rocha.

Na praia de Salema (Lagos)

As tradicionais festas da praia de Salema (Lagos), cujo produto reverte para a construção de uma capela, terão este ano o seguinte programa: dia 31, às 7 horas, alvorada, com salva de morteiros; às 14, abertura da quermesse e esplanada; às 15, corrida de sacos; às 16, pau enebado; às 17, tração à corda, por equipas; às 22, procissão luminosa pelo mar e sermão; dia 1 de Setembro, às 7, alvorada; às 13, missa campal e sermão; às 15, corridas de barcos com menos de 4 metros; às 16, provas de natação; às 17, corrida de perna atada; às 19, procissão pelas ruas da Salema. Em ambas as noites há fogos de artifício.

A Nossa Senhora da Luz, na Luz de Tavira

As festas em honra de Nossa Senhora da Luz, na Luz de Tavira, têm o seguinte programa: dia 1, às 8 horas, alvorada com foguetes, morteiros e repique de sinos; às 10, missa solene; às 17, missa solene vespertina; às 18,30, procissão com sermão ao recolher; às 20, abertura da quermesse; às 22, início do arraial com concerto pela Banda de Tavira; no intervalo, exibição do Rancho Folclórico da Casa do Povo da Luz de Tavira e durante a noite, fogos de artifício. No recinto da festa estão expostas as ofertas dos mordomos as quais são leiloadas durante o arraial.

A São Bartolomeu e S. Luís, em Bensafim

Nos dias 1 e 2 do próximo mês realizam-se as festas de São Bartolomeu e S. Luís, em Bensafim, com o seguinte programa: dia 1, às 7 horas, alvorada, com foguetes e morteiros; às 12,30, missa solene, com sermão; às 14, abertura da quermesse, às 16, tiro aos pratos, com valiosos prémios; às 18, procissão de S. Bartolomeu, e sermão ao recolher; às 21, arraial; às 22, exibição do Rancho Folclórico Infantil de Lagos; e às 23, fogos de artifício. Dia 2, às 7, alvorada; às 12,30, missa cantada; às 16, gincana de bicicletas, corrida de sacos e outros divertimentos, com prémios; às 18, procissão de S. Luís e bênção ritual dos animais e às 21, continuação do arraial.

VITALIMA

UMA GASOSA INCONFUNDÍVEL
DE SUPERIOR QUALIDADE
PROVE QUE RECOMENDARÁ

COM VINHO TAMBÉM É UMA ESPECIALIDADE
LARANJADA «POPULAR» PASTEURIZADA

que todos querem imitar... a única que é de facto muito boa

Indústrias Cristina — Portimão

A Arca Decorações

de António Gregório de Mendonça

MÓVEIS — SOFÁS-CAMAS — CORTINADOS
REVENDEDORA DOS MÓVEIS DE COZINHA

SCIC

Rua do Pé da Cruz, 44 — FARO — Telef. 22944

ENSINO NO ALGARVE

Escolas do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário no Algarve

No âmbito da recente reforma do ensino secundário, foram criadas escolas do ciclo preparatório do ensino secundário junto dos estabelecimentos deste grau de ensino já existentes no Algarve. Tal como em todo o País foram escolhidos para patronos dessas escolas figuras ligadas à vida local. Na nossa Província temos em Faro a Escola D. Afonso III; em Loulé, Eng. Duarte Pacheco; Lagos, Júlio Dantas; Olhão, Prof. Paula Nogueira; Portimão, D. Martinho de Castelo Branco; Tavira, Prof. Silva Carvalho; Silves, João de Deus e Vila Real de Santo António, Escola D. José I.

TRONICO

Foi aprovado e contrato com o sr. Manuel Gonçalves Rebocho, servente do quadro da Escola Técnica de Tavira, para contínuo de 2.ª classe, da mesma Escola.

— Ao sr. Augusto Campanha Jerónimo, mestra contratado da oficina de electricidade do quadro da Escola Industrial de Olhão, foi rescindido o contrato a seu pedido, por ter sido nomeado para outro cargo público.

PRIMARIO

A sr.ª D. Maria Francisca Pires, escriturária de 2.ª classe da Direcção Escolar do Distrito, passou, internamente a escriturária de 1.ª classe, da mesma Direcção, tendo sido nomeada em sua substituição a sr.ª D. Maria Silene Miquelina Saraiva de Oliveira.

— A sr.ª D. Maria Paula Entradas Ventura, professora da escola mista da sede do concelho de Monchique, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Domingos Calado Estorninho.

A seu pedido, foram exoneradas as sr.ªs D. Vitalina Simões Pereira e D. Adriana Martins Carneiro, regentes respectivamente dos postos mistos de Faz-Pato (Tavira) e Chibrão (Monchique).

Foram nomeados regentes do curso de educação de adultos do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, de Tavira, os srs. furriel miliciano Fernando Bernardo Barbeiro, e 2.º sargento António dos Santos Ribeiro.

As sr.ªs D. Maria Amélia Vieira Cabrita e D. Maria Júlia Joaquim, regentes agregadas, foram nomeadas para os postos de Esteval dos Mouros (Loulé) e Ribeira Grande (Monchique), sendo transferidas dos postos de Serro (Loulé), para Santa Margarida (Loulé) e de Fonte de Zambujo (Alcoutim), para Tacões (Alcoutim), as sr.ªs D. Graciete Joaquina de Sousa e D. Custódia Mestra.

Até 3 do próximo mês, pode ser requerida perante a Direcção Escolar a designação para a regência do ciclo complementar dos lugares mistos de Ferreiras (Albufeira), Farchal (Lagoa), Pechão e Fuseta (Olhão), Montes de Alvor e Mexilhoeira Grande (Portimão), sede do concelho de Aljezur, Algor e 2.ª de sede do concelho de Silves, Conceição de Tavira, sede do concelho de Monchique, Alte, Bolequime e Quarteira (Loulé), e masculinos das sedes dos concelhos de Albufeira e Loulé.

Estão vagos o 3.º lugar masculino da escola n.º 5 da sede do concelho de Olhão e o 1.º da escola n.º 3, da sede do concelho de Portimão.

Propriedade

Vende-se no sítio do Beco, freguesia de Cacela, denominada Cordovil, com a área aproximada de 40 hectares, tem pomar de citrinos, duas noras e dois tanques, o sequeiro com oliveiras, amendoeiras, alfarrobeiras e figueiras. Recebe propostas em carta fechada José Aníbal Palma e Silva — Praça Dr. Padinha, 10 — TAVIRA.

Jardim Infantil Menino Jesus

Praceta Coronel Pires Viegas, n.º 11 — FARO
(próximo do Mercado) — Telefone 23601

Ensino Infantil dos 3 aos 6 anos

Iniciação Musical e Ginástica

Processos de Ensino Actualizados
(Método Decroly)

Inscrições a partir de 15 de Setembro
todos os dias úteis das 9 às 12 horas.



motores scooters motocicletas

os melhores motores nas melhores motorizadas

PEÇAS E ACESSÓRIOS

CASAL

Em todo o País dão-lhe a melhor garantia

Fábrica em AVEIRO

Serralheiros Mecânicos

Admite a Soda Póvoa, S. A. R. L., com Fábricas na Póvoa de Santa Iria, para lugares estáveis — quadros das suas oficinas centrais. Os candidatos deverão possuir prática de reparações de máquinas, bons conhecimentos de desenho e de traçagens, ter cumprido as obrigações do serviço militar e ter idade não superior a 35 anos.

CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA: possuir o curso industrial ou estar a frequentá-lo.

Resposta a: SODA PÓVOA
PÓVOA DE SANTA IRIA

Indicando: idade, estado, casas onde tem trabalhado e ordenado pretendido.

Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu como reforço das comparticipações pela verba do Plano de Viação Rural, 1700\$ à Câmara Municipal de Aljezur, para construção do caminho municipal de Maria Vinagre (estrada nacional n.º 120) à Igreja Nova, 11.ª fase (revestimento superficial betuminoso numa área de 8600 m²); 14500\$ à Câmara Municipal de Lagos, para a estrada municipal n.º 535 (construção do lanço entre Cotifo de Cima e Monte Ruivo e de um pontão submersível na ribeira de Bensafim), 1.ª fase (terraplenagens e obras de arte correntes do lanço entre Cotifo de Cima e Monte Ruivo, na extensão de 2180 m; e como reforço das concedidas pelo Fundo de Desemprego, 500 contos à Câmara Municipal de Portimão, para esgotos na zona dos hotéis de Alvor e 28800\$ à Câmara Municipal de Lagos, para remoção do mercado.

Vendem-se Dois Prédios

dentro de Vila Real de Santo António. Informa José Santos — Pensão Msteus.

CENTRO
DE
TURISMO E INFORMAÇÃO
DA
CASA DO ALGARVE
EM
LISBOA

Aberto todos os dias úteis, das
14,30 às 19,30 — Tel. 323240

ANDAR

Independente, em prédio novo, com todas as comodidades, aluga-se ao ano ou por época a combinar, em Vila Real de Santo António.

Resposta a este Jornal ao n.º 10 785.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

O sr. José Gonçalves Martins, escriturário de 2.ª classe, interino, do tribunal da comarca de Loulé, foi nomeado para o mesmo cargo no tribunal de Albufeira.

DE TUDO PARA TODOS

A QUADRA DE HOJE

Se as cruzes dessem sinal
De o mar ter ceifado vidas
Nas praias de Portugal
Tudo eram cruzes erguidas.

LOUREIRO BOTAS

APRENDER ATÉ MORRER

Sócrates aprendeu a tocar instrumentos sendo velho.

Catão, na idade de oitenta anos, aprendeu a língua grega.

Plutarco achava-se avançado em anos quando quis aprender latim.

Henrique Spelman quando tornou a aplicar-se às ciências, e com grande aproveitamento, contava cinquenta anos.

Fairfax, depois de ter comandado como general, as tropas do parlamento inglês, quis receber o grau de doutor na Universidade de Oxford.

Colbert, quase sexagenário, recomeçou os estudos de Direito e de Latim.

Le Tellier, sendo chanceler de França, pedia que lhe repetissem lições de Lógica para fazer perguntas a seus netos.

Voltaire dizia, pouco antes da sua morte, que todos os dias aprendia.

COMO ELES PENSAVAM

Há muitas pessoas cuja facilidade de em falar não procede se não de certa impotência para poderem estar caladas. — Cyrano de Bergerac

A Filosofia triunfa facilmente dos males passados e dos males futuros; mas os males presentes triunfam dela. — La Rochefoucauld

Vemos os males dos outros com olhos diferentes dos nossos. — Corneille

Os limites das ciências são como o horizonte; quanto mais deles nos aproximamos, mais eles recuam. — Bacon

Vítima de acidente de viação

Em São João da Venda embateram duas motorizadas que seguiam em sentidos contrários. Um dos condutores, o sr. Manuel Francisco Calado, de 27 anos, trabalhador, residente em Alfarrobeira (Loulé), ficou em estado gravíssimo. Conduzido ao hospital de Loulé, ali faleceu.

O DOCE NUNCA AMARGOU

GLACE ORNAMENTAL — Xícara e meia de açúcar branco; meia xícara de água; meia colher de essência de baunilha; 1 colher de chá, de fermento em pó; 2 claras.

Ferve-se a água e o açúcar, sem mexer, até ao ponto de fio; tira-se do fogo e deixa-se cair aos poucos sobre as claras já batidas em neve, batendo sempre. Adiciona-se a essência e o fermento em pó; bate-se até engrossar e ao bater junta-se-lhe sumo de limão, 1 colher das de chá. Cobre-se o bolo.

TAMBÉM NA COZINHA SE

PODE SER ARTISTA

ARROZ À CRIOLA — É este o modo de preparar o arroz para acompanhar acepipes com molhos gordos e suculentos.

Deita-se o arroz bem lavado e bem enxuto, em uma grande quantidade de água salgada, a ferver.

Deixa-se ferver violentamente durante 12 a 15 minutos com a caçarola destapada.

Coa-se por uma peneira para que a água passe e o arroz fique. Deita-se sobre o arroz bastante água fria, de modo a tirar-lhe a goma e deixa-se escorrer.

Espalha-se em seguida numa vasilha que se põe à boca do forno, para o secar, mexendo com cuidado para o não partir.

Este processo de preparar o arroz faz-lhe perder uma boa parte dos seus princípios nutritivos.

E AGORA NÃO RIA!

Uma senhora que transgredira as leis do trânsito, guiando o seu automóvel, é levada à polícia. O oficial de serviço pergunta-lhe:

— Não viu o guarda fazer-lhe o sinal?

— Uma senhora decente não olha para os sinais que os homens lhe façam.

Baile e variedades na Luz de Tavira

A Casa do Povo de Luz de Tavira encerra amanhã os seus festivais de Verão apresentando António Frazão, cancionista da Rádio e TV, e o conjunto «Os Ideais» com música para dançar.

Lãs Monteiro

Tem o sortido mais completo e mais ao gosto das senhoras elegantes, em:

Lãs, Fibras Acrílicas e Algodões, para tricotar à máquina e à mão.

LÃS MONTEIRO

Vende a peso todos os tipos de Lãs e Fibras que tem em exclusivos.

Rua da Igreja, 48

PORTIMÃO

CUF - S.P.P. | TA3

NO CAMINHO PARA O SERVIR MELHOR



em Portimão

A nova agência na Rua Serpa Pinto n.º 9 (instalações provisórias) ao seu dispor para todas as transacções bancárias.

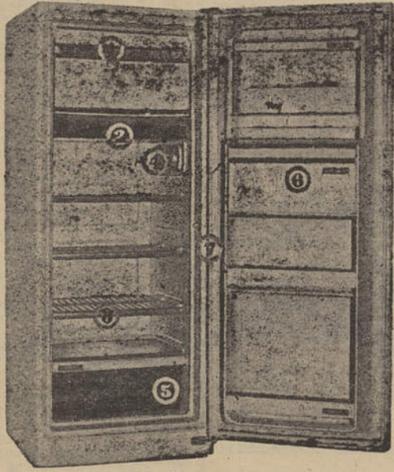


BANCO

TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE CEM ANOS DE EXPERIÊNCIA

GRANDE CAMPANHA DE FRIGORÍFICOS ARISTON



130 L 2.250\$00 200 L 4.380\$00
165 L 3.700\$00 250 L c/ 2 portas 5.500\$00

Todos os modelos com interior em chapa de aço esmaltada

MARQUES & SILVA, LDA.
Largo do Mercado, 28 - FARO - Telefone 22761

Nas coberturas de cereais praganosos aplique sem receio umas 60 a 80 unidades de azoto. Se usar Nitrolusal ou Nitrato de Cálcio não aduba mal.

Não poupe nos adubos

ECONOMIA

Preceitos para a desinfeção das sementes dos cereais

As culturas dos cereais são por vezes atacadas por doenças causadoras de consideráveis prejuízos. São essas doenças, entre outras, o fungo ou oídio, as fusariose e as septoriose. Os microorganismos que dão origem a estas enfermidades aderem aos grãos do cereal. Caso se semeiam esses grãos doentes, os microorganismos desenvolvem-se com a humidade do solo e atacam as plântulas quando estas começam a nascer.

Podem ser evitados os danos causados pelos fungos recorrendo aos desinfectantes que matam os agentes transmissores das doenças quando se tratam as sementes antes de serem lançadas à terra. A desinfeção das sementes deve efectuar-se, pelo menos, 24 horas antes da sementeira, a fim de o fungicida ter tempo de actuar sobre os agentes patogénicos.

Importa ter em consideração as seguintes precauções: 1) Tratar apenas as sementes destinadas à sementeira; 2) não empregar grãos tratados na alimentação humana nem na dos animais, pois há desinfectantes altamente tóxicos ou venenosos; 3) tratar a semente em lugar bem ventilado, devendo evitar-se respirar o pó ou os vapores, e de preferência usando máscara e luvas; 4) aplicar cuidadosamente os fungicidas à base de mercúrio e após a aplicação, lavar com água e sabão as partes do corpo que porventura tenham sido afectadas pelo pó; 5) empregar unicamente as doses que se indicam nas embalagens, pois doses excessivas podem causar a perda do poder germinativo da semente; 6) os sacos e outros recipientes onde se haja guardado semente tratada devem ser limpos cuidadosamente antes de serem aproveitados para outros fins; e 7) destruir ou queimar as embalagens que tenham contido os fungicidas à base de mercúrio.

SOBEM NA ALEMANHA

OS ENCARGOS ADUANEIROS

PARA A SARDINHA EM

CONSERVA

Os importadores alemães de sardinha em conserva estão a evitar as compras, por um lado porque consideram os preços exigidos pelos portugueses elevados e por outro, porque o mercado está fortemente abastecido de peixe grúdo.

Até agora, vinha também exercendo influência negativa nas compras dos importadores, a aplicação do imposto sobre o valor acrescentado que, para sardinhas, é de 5 por cento. Entretanto, reconheceu-se que este novo imposto não alterará o preço final do produto o que modificou a situação.

A atenção dos nossos exportadores é chamada para o facto de que, a partir de 1 de Agosto deste ano, a pauta alfandegária que, actualmente é de 20 por cento sobre o valor C&F da mercadoria, aumentou para 25 por cento.

Actualmente, os importadores hamburgueses fornecem os seguintes preços (em dólares por 100 latas, C&F Hamburgo): Portugal, 1/4 club 30 mm/azeite, 10,50; sem pele e sem espinha, 14,50; e sem espinha, 13,50.

Marrocos, 1/4 club 30 mm/óleo, 8,75. Espanha, 1/4 club 30 mm/óleo, 7,85.

PORTUGAL: QUINTO PRODUTOR DE AZEITE NO MUNDO

A produção mundial de azeite na época de 67-68 é estimada em 1 255 100 ton. Ao anunciar este número, o Conselho Internacional do Azeite acrescentou que o cálculo da nova estação não se diferenciou muito do resultado de 1966-67.

O Conselho indicou a Itália como principal produtor para 67-68 (420 000 ton. e 318 000 em 66-67), seguida da Espanha, com 290 000 (461 800 em 66-67); Grécia, 220 000 ton. (186 000 ton. em 66-67); Turquia, 70 000 ton. (130 000 em 66-67); Portugal, 66 700 (38 000 ton. em 66-67); Argélia, 25 000 ton. (38 000 ton. em 66-67); e Líbia, 15 000 ton. (5 000 ton.).

Nitrato de Cálcio é o adubo azotado de cobertura de efeitos mais rápidos. Pode aplicar-se em todas as culturas, em todas as estações e em todos os terrenos.

Não poupe nos adubos

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

BLOCOS COLADOS DE CORTIÇA NATURAL

Exportador com encomendas para execução imediata e podendo adiantar fundos, procura fabricantes interessados.

Resposta a este jornal ao n.º 10744.

Refrigerantes Pasteurizados de Frutos

CROL — de laranja e de ananás

LARANJITA V.

Duas especialidades que se recomendam

Indústrias Cristina — Portimão

Publicações Concerto de guitarra clássica em Faro

«AGRICULTURA» — Saú o n.º 29 desta revista da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, que insere valiosa colaboração subscrita pelos eng.º agrón. e silv. A. Félix da Cruz, Themudo Barata, António Lopes Ribeiro, A. Eduardo Carneiro, Ph. D. J. Carvalho Cardoso, Miguel Mota, Albino de Carvalho, António de Azevedo Gomes (prof.), José Mendes Ferrão, Augusto José de Oliveira, A. Alberto Monteiro Alves, H. Lains e Silva e A. Pacheco Marchante.

«BOLETIM DA UNIAO DE GRÉMIOS DOS ESPECTACULOS» — Recebemos o n.º 154, com abundante noticiário ilustrado e colaboração da especialidade.

TINTAS «EXCELSIOB»

Com o assinalado êxito do ano anterior, o guitarrista espanhol Miguel Rúbio, deu um concerto no Hotel Eva em Faro, que registou a presença de muitos nacionais e estrangeiros, vindos de vários locais do Algarve.

Interpretou obras de Vicente Galindo, Bach, Villa-Lobos, Augustin-Barrios, Turina, Granados, etc.

Miguel Rúbio é dos mais famosos intérpretes da guitarra clássica, Natural de Madrid, ali cursou durante 8 anos o Conservatório, sendo mais tarde aluno de André Segóvia.

Encontra-se em Faro ministrando lições de guitarra clássica a um grupo de estudantes americanos de Cleveland, num curso que decorre no Hotel Eva, onde estão instalados e durante duas semanas, estudam diariamente 3 a 4 horas.

Uma iniciativa curiosa esta de no gozo de férias, de dedicarem ao estudo da música, escolhendo o Algarve para o efeito.

Terreno

Em Portimão, para construção de prédio com 6/7 pisos, de gaveto, 3 inquilinos por piso, sito em ampla Avenida.

Vende-se por preço de ocasião. Trata: Apartado n.º 93 — Portimão.

Operação «stop» da P. S. P.

Das 18 às 21 horas de 14, deste mês, a P. S. P. de Faro organizou uma operação «stop», naquela cidade, tendo fiscalizado: 382 automóveis, 244 outros veículos.

J. Mendes Furtado

Médico - Especialista

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Consultas das 15 às 19 horas

Rua do Comércio — Rua da Hortinha, 26-1.º

PORTIMÃO

IMPRENSA

Esequiel Batoréu e José Rosário da Silva.

Merece demorada visita este certame, que é por certo das maiores exposições no seu género efectuadas entre nós. Trata-se de um valioso serviço prestado à cultura e ao turismo, não só pelo contacto com o sempre sugestivo mundo da Arte, como por se organizar algo de positivo num sector em que pouco se vinha fazendo.

O júri de admissão dos trabalhos ao certame foi constituído pelo pintor Carlos Porfírio, dr. Francisco de Avillez, representante do S. N. I., dr. Mário Lister Franco, do Gabinete do Desenvolvimento Turístico do Algarve e Azinhal Abelho, crítico de Arte.

O I salão do Algarve está aberto diariamente até meados de Setembro, das 15 às 18 horas. Aos sábados e domingos, além deste período, funcionará das 21 às 23 horas. — J. L.

«O SETUBALENSE» — Completou 39 anos de vida este nosso prezado colega, proficentemente dirigido pelo sr. Diniz Bordalo Pinheiro. Felicitamo-lo e aos seus colaboradores.

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Visite os nossos Salões de Exposição e conhecerá uma organização séria para servir V. Ex.ª. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 208, r/c, esq. — Telef. 77 16 29 — LISBOA.

Câmara Municipal de Lagoa

Ao sr. dr. António da Luz Silva, foi concedida a exoneração, que pedira, do cargo de vice-presidente da Câmara Municipal de Lagoa.

ALUGA-SE

1.º andar, mobiliado, com cinco assoalhadas, aluga-se nos meses de Setembro e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

Nem tudo o que luz é ouro

DISCIPLINA

por SEÁS

II

Diversas são as acções determinantes da disciplina, a qual poderá ser permanente ou oscilante, conforme os casos: — permanente, quando as acções determinativas são equilibradas e se fazem actual indefinidamente. Oscilante, quando as acções determinativas variam e se desviam do equilíbrio com frequência.

Entre os factores subordinado e subordinante — elementos primordiais da disciplina — algo existe que os repele e atrai até dar-se o equilíbrio, mantendo-os sempre a uma distância conveniente e necessária ao tipo da disciplina a produzir.

Quero dizer: entre um superior e um seu subalterno, há a distância determinada pela diferença de hierarquias — acção repulsiva.

Mas, para haver superior e subalterno, é por que, sem um, não pode haver o outro... — acção atractiva.

Duas acções concorrentes que, só depois de cada uma se colocar bem no seu lugar, encontram a estabilidade e produzem a disciplina.

Já defini a disciplina em dois tipos: «permanente» e «oscilante» — mas parece-me necessário classificar melhor: tipo permanente, «disciplina perfeita» — a que se poderá encontrar no funcionamento dos órgãos vitais, no movimento dos astros, etc., etc. Tipo oscilante, «disciplina quase perfeita» e «imperfecta» — sendo a primeira a que se opera instintivamente ou com a intuição, e a segunda, originada pela coacção, pela imaginação e pela educação.

Ninguém poderá dizer que a máquina vital não é perfeita; que o instinto dos passarinhos e a intuição do homem não são quase perfeitos; e que não são imperfeitos todos os resultados obtidos pela coacção, pela imaginação e pela educação. Ora, como tudo, a meu ver, precisa de disciplina, esta faz parte essencial da própria Natureza, das coisas e das pessoas.

Como suponho, a subordinação pode operar-se na força, na pessoa, no objecto, numa concepção, etc., pelo que levo a concluir serem diversas as causas sujeitas à acção subordinante nas disciplinas «perfeitas», «quase perfeitas» e «imperfectas».

Vejam, por exemplo, a subordinação da força centrífuga à força centrípeta (quando aquela é neutralizada por esta); a subordinação dum militar ao seu superior hierárquico; a subordinação dum edifício ao seu plano e à estética cidadina; a subordinação dum todo, à vontade de quem o concebeu; a subordinação da luz ao corpo que a obstrui, etc., etc.

Diz-se que tudo é necessário, incluindo o mal e o bem. Se tudo é necessário, esse «tudo» só pode ser emanado da vontade de Deus, Logo, até a imperfeição é perfeita...

Uma imperfeição muito imperfeita é uma imperfeição perfeita!... Isto parece querer dizer que nada há de imperfeito, ou que só é imperfeito o que não é muito imperfeito.

As pessoas e as coisas, podem ser disciplinadas — disse Logo, se atentarmos bem em todos os actos que pela vida fora temos praticado, verificaremos que muitos deles foram irreflexivos. Alguns foram de carácter maligno e outros de carácter benigno. Pelo que devemos corrigir os nossos sentidos de maneira a que, disciplinados, possam formar um todo semelhante de justiça e, portanto, tornarem-se aptos a adoptar e a cumprirem com a máxima correcção, o necessário para o bom entendimento dos deveres e dos direitos de cada um.

Desconheço a etimologia da palavra «disciplina», pelo que não sei se estarei ou não fugindo às regras fixas estabelecidas na sua direcção. Contudo, se a disciplina apenas é extensiva aos seres humanos, eu julgo vê-la por todos os lados e de formas diversas, ainda que correspondentes. Assim, nota-se, na matéria constitutiva do corpo humano; nos órgãos vitais da mesma matéria; no raciocínio e, por fim, no seu todo equilibrado para a vida.

Por muito gostar da disciplina, acabo por ser um indisciplinado, esgotando a paciência de todos que fazem o favor de me aturar.

Se a disciplina dos homens fosse um facto perfeito, a acção correctiva seria desnecessária, dado que todos seriam disciplinados e não haveria delitos. Mas, admitindo a hipótese de deslizes involuntários, haveria apenas uma tabela de indemnizações diferentes para cada caso, que seriam arrumadas espontaneamente e de acordo com as facilidades do transgressor, sendo, desta maneira, mantida a ordem sem coacção nem aborrecimentos recíprocos. Mas... o interesse é o factor bastar das discordâncias entre os homens!...

Se cada homem — ou mulher — só pensasse no bem estar dos outros, e alijasse o seu como fardo inútil e incómodo, parecia-me ser possível encontrar a maneira exacta e amável de tratar do próximo e de ficarmos com o doce prazer, quando algo de bem se faz!...

Dar ao ladrão o que roubou, como se sua pertença fosse — tal qual teria procedido o padre indicado por Vitor Hugo, nos seus «Miseráveis» — seria o caminho mais recto entre a miséria e a suficiência, pois muito se rouba por necessidade, que, neste caso, não se roubaria, visto que não faltava onde ganhar para não roubar. Claro... para isso, as gentes teriam de se compreender e produzir aquela disciplina que não existe, mas que deveria existir para bem de todos.

(Continua)

ESTÁ PATENTE EM FARO O I SALÃO DO ALGARVE

Promovido pelo Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve, inaugurou-se na tarde do último sábado, em Faro, o I Salão do Algarve. A valiosa iniciativa, que se integra nos Festivais do Algarve-68, está patente na Escola Industrial e Comercial, constituindo acontecimento artístico que se espera e deseja tenha continuidade nos anos futuros.

Ao acto inaugural presidiu o sr. Raul de Bivar Weinholtz, presidente da Junta Distrital, estando presentes ainda os srs. dr. Francisco Avillez, representante do S. N. I., coronel Sousa Rosal, presidente do Gabinete promotor e muitas outras individualidades, artistas, etc.

A primeira sala a visitar é dedicada à Arte Moderna, através de um valioso conjunto de quadros que definem as correntes estéticas dos nossos dias. Ali se vêem trabalhos de alguns dos mais conhecidos artistas portugueses da actualidade como Almada Negreiros, António Areal, Maria Benamor, Arnaldo Figueiredo, Figueiredo Sobral, Luís Gonçalves, António Leite, Conceição Pilo, António Quadros, Fátima Ramalho, Rocha de Sousa, Duarte Saraiva, Augusto Sereno, Nuno Sequeira, Amândio Silva, Teixeira Lopes e Valadas Corriel, assim como do grande artista Fred Kradoffer (Prémio «Diário de Notícias»), entre nós.

Passamos depois à Sala de Honra, que constitui homenagem do Algarve ao algarvio Bernardo Marques. O artista, através das admiráveis criações desta terra que tanto amou, é um dos momentos grandes deste certame.

No I Salão do Algarve perpassa toda a sensibilidade criadora do artista, nas casas caladas, no povo anónimo, na flora e no mar, o Algarve de Bernardo Marques, que é o Algarve autêntico.

Acompanha a exposição, cujos trabalhos foram cedidos pela viúva do artista, sr.ª D. Maria Elisa Marques, um conjunto de obras e publicações, de que Bernardo Marques foi ilustrador e orientador gráfico.

O I Salão do Algarve define, além do mais, o extraordinário sortilégio que este mundo de luz, de cor e de vida,

exerce sobre os artistas. O Algarve é o mote e ele surge-nos na multiplicidade interpretativa que o poder criador individual determina. Aliado ao número considerável, ao interesse suscitado pela iniciativa, nos meios artísticos, citemos o elevado nível e a excelência de algumas obras.

Na secção de óleos, anotamos os trabalhos de Richard Busher, Esmeralda Calvário, António Cardoso, Sobral Centeno, Maria Célia Fogaça, Jocelyne Green, Tito Olivio Henriques, Carlos Martins, Jaime Murteira, Emerenciano Rodrigues, Vasco de Sá Coutinho, Samora Barros, António Sampaio, Júlio Santos e Cândido Teles. Na sala preenchida com aguarelas, foram admitidos trabalhos de Berta Borges, Esmeralda Calvário, António Cardoso, Carlos Carneiro, Luís Gonçalves, Humberto Martins, Francisco Rodrigues Neto, Manuel Hilário de Oliveira, José Rodrigues, António Sampaio, Manuel Tavares e Varella Aldemiro.

E da fluidez poética da aguarela passamos ao desenho. Nesta sala, que, como todas as outras, se encontra decorada com sobriedade, mas bom gosto e equilíbrio, vêem-se trabalhos de Azevedo de Melo, António Casimiro, Luís Lobato, Armando Marco, Nela, Manuel Hilário de Oliveira, Mário de Oliveira, Emerenciano Rodrigues, Sá Coutinho, Samora Barros e Margarida Tamegão. O Salão apresenta ainda uma secção de gravura com obras assinadas por

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica.

Escocesa lisa e mescla desde 140\$00 e Robilon a 200\$00, e ainda Algodão, Perlaon, Ráfias, Rubia, etc.

Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º (Junto à Est. do Metro-politano).

Estabelecimentos de Acessórios para Auto

ÓLEOS E PNEUS — CASA FUNDADA EM 1951

Por motivo de saúde, sócios cedem posição total — CORRESPONDÊNCIA — APARTADO 88 — FARO.

Bem situado, boa clientela, grande stock, situação económica desafogada.

Venda de terrenos em Monte Gordo

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, vende em hasta pública no dia 29 de Agosto de 1968, pelas 15 horas, quatro lotes de terreno sito em Monte Gordo para habitação.

- Dois para 6 pisos - Área 120 m² - Base de licitação, 250 contos
- Um para quatro pisos - Área 396 m² - Base de licitação, 1200\$00 por m²
- Um para 8 pisos - Área 462 m² - Base de licitação, 1800\$00 por m²

Cantinho de S. Brás...

História e lenda de S. Brás

SEGUNDO o sacerdote belga Omer Englebert, erudito escritor de matéria canónica, Brás, foi um santo mártir. Nascido nas regiões montanhosas da Arménia, consistia o seu apostolado em curar homens e animais selvagens enfermos.

Agrícola, governador da Capadócia, furioso perseguidor de cristãos, prendeu-o na sua caverna de Monte Argeu onde se refugiava em retiro e oração, tentando inutilmente fazê-lo apostatar. No intervalo de penosos interrogatórios ordenados pelo tirano, os doentes, especialmente da garganta, recebiam assistência, enquanto os animais ferozes aguardavam nas florestas que rodeavam o palácio do governador a sua vez de serem tratados.

Depois de sofrer tormentos sem conta, os seus algozes atiraram-no ao lago, na intenção deliberada de o afogar. Mas o santo sentiu-se bem na água e lançou um reptil aos pagãos para que o perseguissem. A tentativa de alcançarem de novo, malogrando-se morrendo todos os ateuos. Um anjo disse então a S. Brás que regressasse a terra firme para receber a coroa do mártirio. Obedeceu. Logo que chegou à praia, os mesmos os curascos o degolaram num festim sangüíneo!

Eis, a traços largos, a biografia do santo que deu o nome a S. Brás de Alportel! Oriundo das nascentes do Eufrates, que motivo surgiu na sua vida para se assinalar a sua presença numa pequena gruta em S. Brás de Alportel? Embora uma auréola de lenda cubra parte da vida do mártir, é certo que tenha acontecido. A história de Portugal não é um pedestal glorioso de santos, guerreiros e heróis que pontificaram nas plagas de África, Ásia e Extremo Oriente, deixando um halo de grandeza moral, política ou militar?

Não poderia o governo do seu país ter incumbido S. Brás de alguma missão diplomática, religiosa ou científica? As terras do Al-Gharb, conquistadas à moirama, eram uma chamada à aventura sendo portanto verosímil que demandando o Mediterrâneo, atravessando Gibraltar em barcos mercantes arribasse a estas redondezas e convidado por algum doente de influência, aqui tivesse operado milagre.

Os elementos da história de S. Brás de Alportel são confusos e imprecisos

quando remontam a épocas anteriores ao episódio dos cachamorreiros, sucesso glorioso que aconteceu em 25 de Julho de 1598.

Se se transmitem de geração para geração acontecimentos e sucessos, falados através dos tempos, o rochedo junto da fonte velha, tendo na frente um cenário de hortos e pomares abandonados, foi indubitavelmente testemunha dos seus passos, da sua odisséia e dos seus infortúnios.

Desde os princípios do século, parte da população incluída no seu roteiro nocturno, visitas a esse lugar. Ouvia, deleitada, o murmúrio das águas da fonte que encantava os sentidos quando em noite de claridade. Uma doce sensação de bem-estar e indefinível prazer espiritual prendia e inundava a alma exaltada, talvez porque no fascínio misterioso das noites cálidas os ruídos mantinham heróicos desafios, tirando do coração aspirações pela malade, de perveros instintos, armavam espantosas e rasteiras às inocentes azevinhas, mensageiras de beleza. Colaboraram nesta destruição as formigas implacáveis, assaltando os ninhos nos silvados seculares, eliminando por fim a procriação regular.

O quadro, que parecia ter a presença de Deus, desapareceu de há muitos anos com a cumplicidade de mãos humanas. Crianças inspiradas pela malade, de perveros instintos, armaram espantosas e rasteiras às inocentes azevinhas, mensageiras de beleza. Colaboraram nesta destruição as formigas implacáveis, assaltando os ninhos nos silvados seculares, eliminando por fim a procriação regular.

Em parte devido às obras da canalização das águas, pertencemos ao número daqueles que abandonaram essa zona temporariamente. Mas confessamos que um sentimento de saudade nos açoitava, à noite, recordando a verdade dos vergéis, a solidão e o silêncio grandioso, propício à meditação, a sentimentos de bondade e amor, e à dilatação da fé indestrutível pedra basilar.

Na exaltação cristã assimilada por este bondoso e tenente povo de S. Brás de Alportel, na sua grandeza espiritual vivida intensamente à luz do raciocínio e da razão de seculares preceitos, temos esquecido que existem ainda esses santos lugares?

Essa fonte abandonada, esses locais ressoando a unção religiosa, merecem a nossa periódica visita, e um embelezamento à altura do patrono da nossa terra.

F. CLARA NEVES

Algoz em foco

Esgotos

O assunto desta semana é, sem dúvida, de primordial importância. Primeiro porque se trata de uma das grandes aspirações do nosso aglomerado. Segundo, pela procura de melhores condições de sanidade. E, finalmente, por ser mais um melhoramento de que a nossa povoação ficaria a usufruir.

O problema dos esgotos é caótico e certamente as verbas necessárias não se conseguem do pé para a mão. Urge, pois, encontrar solução adequada.

O desenvolvimento da habitação é uma realidade. Ao reconhecê-la, a Câmara Municipal de Silves, destinou, anos atrás, determinada verba para o abastecimento de água, obra já concretizada. Sinceramente, ficamos admirados ao verificar que só houve interesse no abastecimento de água. Regra geral, quando se empreende uma obra também se leva a cabo a outra, ou seja a dos esgotos.

Esta aspiração é uma necessidade que mais se faz sentir em algumas zonas. A maior parte dos habitantes, não têm um desafio económico que lhes permita construir uma ou duas fossas para esgotos. Acontece, simplesmente, que as donas de casa fazem da via pública canal de esgoto. Apesar das penalidades previstas pela lei, poucos se importam com as sanções.

A vida continua, mesmo sem esgotos. Continua, mas será uma vida doentia. Já inúmeras vezes aqui nos referimos às péssimas condições de sanidade e dever de todos lutar pela saúde pública. O número de parasitas gerados nestas águas atiradas para a rua, é assustador e o seu acréscimo, de ano para ano, é verdadeiramente alarmante. «Ou o homem domina a natureza, ou é dominado por ela». Portanto, há que fazer alguma coisa.

RESIDE EM ALGOZ A 13.ª PREMIAÇÃO DE LA BAULE — Realizou-se em França o 10.º concurso de construções na areia. A disputa decorreu na praia da cidade de La Baule. Foram seleccionados trinta concorrentes de treze países, entre os quais Portugal.

Os concorrentes portugueses alcançaram os 5.º, 11.º e 13.º lugares. O décimo-terceiro coube a uma menina de Algoz, Maria Virginia Duarte, que conseguiu uma vitória magnífica no Algarve, em 1967, o que lhe garantiu a deslocação a La Baule.

A classificação foi honrosa e, por isso lhe endereçamos os nossos parabéns.

Algoz, Agosto de 1968.

ZE DO MOINHO

Vende-se

Um monte com 4.000 m² e respectivas casas de habitação, situado a 1,5 km de S. Brás, na estrada S. Brás-Tavira, com água, árvores de fruto, vinha e luz eléctrica.

Tratar com Herdeiros de Custódio Neves Júnior — S. Brás de Alportel.

voe para a Austrália pela rota repousante sem aumento de preço



uma nova rota a jacto da South African Airways para a Austrália

Da Europa via África do Sul para a Austrália. Uma nova rota sem aumento de preço, oferece-lhe a oportunidade de fazer escala na África do Sul e ali permanecer o tempo que quiser, dentro da validade do bilhete.

Cinco Boeings 707 partem regularmente de Lisboa para Joanesburgo, permitindo-lhe passar uma ou mais noites naquela cidade. Sem aumento de preço poderá interromper a sua viagem para visitar a sua família, conhecer

Joanesburgo, ou ainda admirar algumas das mais belas paisagens e Parques Nacionais da África do Sul.

Os serviços para a Austrália partem de Joanesburgo às 2.ª e 4.ª feiras de manhã, directamente para Perth e Sydney onde chegarão na manhã seguinte. Seja qual for a sua escolha, a sua viagem proporcionará-lhe, pelo menos, uma noite de escala num dos mais luxuosos hotéis de Joanesburgo.

Consulte o seu Agente de Viagens IATA ou a



SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Rua Joaquim António de Aguiar, 3 - Telef. 53 61 02 - Lisboa-1 (em colaboração com TAP e QANTAS)

De Lagos a Sines e vice-versa Vende-se em Faro

LAGOS — Talvez porque sendo Lagos e Sines terras de pescadores, existem entre as duas laços de amizade que de certo modo nos satisfazem, quis o signatário tomar parte numa excursão que a Sines se realizou no passado dia 15.

Organizada por um chefe de família humilde que ali viveu na infância e constituída por outros chefes de família que vivem exclusivamente do seu trabalho, alguns jovens e até crianças serviu para mais um vez nos convenceremos de que os humildes, na labuta do dia a dia, conseguem com honra e pão que os alimenta, sabem conduzir-se e sentem as alegrias e tristezas dos seus semelhantes. Vendo o progresso da histórica vila de Sines em relação com o atraso da nossa Lagos, eles como nós, repararam nos belos jardins que ali existem, baítros, instalações sanitárias nos locais mais indicados, garagem de recolha das camionetas da carreira, praia cuidada com acessos que não envergonham, muito enfim, tal como a difícil condição contra o nosso pouco, apesar das condições privilegiadas de toda a Costa de Ouro.

A PRAÇA INFANTE D. HENRIQUE VALORIZA-SE — Na praça Infante D. Henrique, antiga praça da República, onde outrora existiu um café «baítica», surgiu recentemente um café-mercearia de linhas modernas e com luz a jorros, que muito contribui para valorização do local. Os nossos parabéns ao proprietário, que por se encontrar empenhado em instalar próximo de tal estabelecimento, um pequeno recreio para crianças, bem merece o nosso aplauso.

FALTA DE CORRECÇÃO DESNECESSARIA — Talvez porque o comodismo está na ordem do dia, é vulgar vermos estragar o que pode aproveitar-se e assim, quando reparamos, como recentemente aconteceu, em perdas de água por negligência de poucos, o signatário atendido por quem de direito, foi agravaado por um intermediário a quem cumpriria mandar executar a reparação, e de forma tal que esteve presente a incorrecção e ausência de zelo pelos interesses colectivos.

Não desejamos mal a quem quer que seja e sempre tratamos com correcção até os que para nós são incorrectos. Tal porém não obsta a que lembremos que o funcionário que se preza não agrava qualquer município, ainda que tenha sido agravaado o que felizmente não aconteceu, visto a nossa intervenção se ter limitado a comunicação que a todos cumpre em circunstâncias desta natureza.

PORQUE NÃO DAR MAIS SOSSEGO AOS TURISTAS? — Sabido que os turistas na maioria, procuram o nosso meio para se pouparem aos ruídos e algazarras nocturnas, ou quaisquer actos que os possam molestar, afizura-se-nos de seguir, neste campo, o que se pratica na Itália.

dando aos que as ouvem sensação de mal-estar que nos cumpre evitar.

FACTOS QUE DEMONSTRAM AUSÊNCIA DE HUMANIDADE — Talvez porque o egoísmo vai alcançando foros de civilizado, avolumam-se os casos de ausência de humanismo, até por parte dos que, tendo escolhido para triunfar na vida a profissão de médico, estão naturalmente indicados para fins humanitários.

O que um pai nos relatou recentemente, melo revoltado, melo pesaroso, prova bem que não estamos em erro. Uma análise de sangue de que depende uma vida, não pode nem deve ser regateada. No entanto, analista actuando na vizinha cidade de Portimão regateou, e mesmo depois de pronta não a queria entregar. Desenrolar o que em redor do caso se passou contribuiria para revelar especialmente os que sendo pais têm um filho a extinguir-se por ausência de humanidade, e assim, o que fica tende apenas a despertar em quem tão duramente feriu um pai, sentimentos mais altruístas, que se ajustem à nobre missão de médico.

MAU SERVIÇO DE UM TAXI EM LAGOS — Lemos com grande pesar uma carta de José da Luz, sob o título destas linhas, bem demonstrativa da pouca atenção que alguns condutores dispensam a quem lhes dá dinheiro a ganhar. Sabemos da pouca camaradagem entre os proprietários de táxi, mas tal não deve servir de pretexto para malquistar quem quer que seja, sujeitando Lagos a reparos desprestigiantes, até em prejuizo da classe dos condutores de automóveis.

OS PORTOS DE LAGOS E PORTIMÃO E O NOSSO AMIGO CANDEIAS — O nosso amigo Candeias vem desde há muito defendendo com entusiasmo digno de registo os interesses de Portimão. O signatário, porém, apesar da sua pequena voz, não deixou de defender quanto interesse a colectividade, quem diz de Sagres a Vila Real de Santo António, diz do Algarve ao Minho, de Portugal aos confins do Mundo.

Assim, não concebe que se contrarie a ordem natural das coisas, gastando-se 100 com o que se pode fazer por 50 ou 90. Importa para tanto, escolher locais que melhor se adaptem às construções e no caso dos portos de Lagos e Portimão mantemos a subdivisão defendida porque reconhecidas as condições naturais de Lagos superiores às de Portimão, para as decisões do Governo sobre o aproveitamento do porto de Portimão muito deviam ter influído as receitas arrecadadas mercê do movimento comercial que se deve ao bairrismo dos portimonenses e consequente simpatia dos que presidem.

A ponte sobre o Tejo de que nos fala o amigo Candeias é obra de carácter nacional e a defesa do porto de Portimão de carácter local. Não existe no signatário dor de cotovelo, nem inveja e sendo certo que Lagos não é a sua terra, reconhece-a digna de um porto não inferior ao de Portimão, isto para não dizer que uma vez consideradas as afirmações de técnicos cujos nomes marcaram na engenharia portuguesa, Lagos teria prioridade em tudo e por tudo. Se adoptarmos ao assunto em causa o das bonecas de trapos, não é de recer que se desfaçam, salvo se as duas irmãs (no caso Lagos e Portimão) não se convencerem que do auxílio muito depende a felicidade dos povos.

FESTIVIDADE EM HONRA DE S. GONÇALO — Decorreram de 15 a 16 as festividades em honra de S. Gonçalo. Nos actos a que nos foi dado assistir, inclusive à missa e procissão presidida pelo prelado da diocese, estiveram pre-

Bom prédio r/c e 1.º andar c/ sótão à R. Veríssimo de Almeida.

200 contos c/ escritura.

— Vivenda moderna r/c e 1.º andar, 10/11 divisões, cada habit. e quintal. Praceta Cor. Pires Viegas.

600 contos.

— Casa térrea, velha, para construção, a S. Luís — junto ao campo futebol.

220 contos.

Assunto urgente — partilhas.

Trata o Solicitador Julião Pestana — Telefone 22380 — FARO.

A TOCA DO CARACOL

em ALCANTARILHA (Tel. 113)

é o mais típico Restaurante do Algarve

QUARTOS

Encontra-se em Lagos?

— Precisa de artigos de pesca desportiva e caça?

A Casa Silva & Vaz, Lda., Rua Dr. Oliveira Salazar, 33-41, serve aos melhores preços.

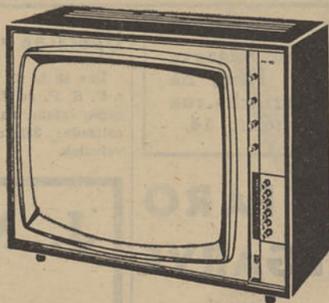
sentos muitos fiéis sendo notória a ordem e o respeito.

Alegria íntima porém duvidamos que existisse na maioria dos presentes, dado que os actos de destruição por um treloado, filho de Lagos, dedicado às ilhas do mar, se acentuaram na madrugada do dia 14.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRUTA

DA GOSTO TER UM PHILIPS

PORQUE CADA TELE-RECEPTOR PHILIPS OFERECE QUALIDADE INCOMPARÁVEL DE IMAGEM E SOM, BELEZA DE LINHAS E A SATISFAÇÃO DE POSSUIR O QUE HÁ DE MELHOR POR LONGO TEMPO



TODOS OS TELE-RECEPTORES PHILIPS DA série evolução ESTÃO EQUIPADOS COM VHF-UHF PERMITINDO A CAPTAÇÃO DO 2.º PROGRAMA

PHILIPS COMANDA O PROGRESSO

Modelos a partir de 5.890\$00

Rádios, Gira-discos, Grava-dores e equipamento musical

Consulte os Agentes

FARO LOULÉ

José Guerreiro Martins Ramos

OLHÃO - ARCANJO & VEIGA, LDA. PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.

TAVIRA - Cunha & Dias, Lda.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - José Pacheco Dias

Actualidades desportivas

31.ª Volta a Portugal em Bicicleta

Boa presença do Tavira

O Algarve viveu com alegria a vitória do moço tavricense António Graça, na etapa disputada na pista do Ginásio na bela cidade de Tavira. E os milhares de espectadores que ali se dirigiram para mais de perto apreciarem os aces da Volta, tiveram assim também a alegria de ver um algarvio ganhar no Algarve uma etapa e o Ginásio alcançar o 1.º lugar colectivo.

Na tirada Ferreira do Alentejo-Loulé já o homem do dia, fora um nosso comprouvenciano, António Teixeira saiu após a meta volante em Messejana e arrancou fulgurantemente. Parecia que o Algarve chamava o ciclista e o seu avanço foi aumentando. A serra de Monchique trepou-a com facilidade, chegando a ter quase 17 minutos de avanço sobre o grosso do pelotão e 4 minutos sobre os seus mais directos perseguidores. Todo o Algarve antevia já uma espectacular vitória do ciclista que cobria isolado centena e meia de quilómetros. Mas a última fase da etapa foi dramática para António Teixeira, que socobrou à fadiga, chegando a Loulé em terceiro lugar.

No Algarve aconteceu ainda um golpe sensacional: a mudança de camisola amarela do sportinguista Leonel Miranda para o benfiquista Américo Silva. O golpe deu-se no contra-relógio de quarta-feira, entre Loulé e Tavira, que o belga Henrick venceu, sendo segundo Américo Silva e terceiro o tavricense António Graça, um dos homens mais falados da «Volta».

A prova termina amanhã e até lá muitas coisas irão acontecer. Para já, assinalemos com regozijo o bom comportamento da equipa do Ginásio.

António Graça pré-seleccionado para o Campeonato do Mundo

Entre os oito ciclistas pré-seleccionados para o Campeonato do Mundo, em estrada, a disputar em Itália, em 1.º do próximo mês, figura um algarvio. Trata-se de António Graça, do Ginásio Clube de Tavira e valor firme da velocidade nacional, apesar da sua juventude. Oxalá o moço algarvio faça parte da representação portuguesa, prosseguindo assim a sua excelente carreira. Os restantes pré-seleccionados são: Américo Silva (Benfica), Fernando Mendes (Benfica), Joaquim Agostinho (Sporting), Joaquim Andrade (Sangalhos), Joaquim Leão (Porto), Leonel Miranda (Sporting) e Mário Silva (Porto).

A Itália deslocar-se-ão cinco atletas.

Livros

«CHIPRE — LIMÕES AMARGOS», de Lawrence Durrell

A propósito desta obra, recente edição de Publicações Europa-América, diz-nos o seu autor: «Este não é um livro político, mas simplesmente um estudo um tanto ou quanto impressionista do estado de espírito e da atmosfera predominantes em Chipre nos anos conturbados de 1953 a 1956. Foi para a ilha como particular e instalei-me na aldeia grega de Bellapais. Os acontecimentos subsequentes registados nestas páginas foram vistos, sempre que possível, pelos olhos dos hospitaleiros aldeões, e ser-me-ia grato pensar que este livro constitua um monumento válido à gente do campo e à paisagem da ilha. Completa uma trilogia de livros acerca de ilhas. As circunstâncias proporcionaram-me perspectivas únicas da vida e dos acontecimentos de Chipre, pois tive vários empregos enquanto lá permaneci, e nos últimos dois anos da minha estadia, cheguei a ser funcionário do Governo cipriota. Posso, por isso, afirmar que assisti ao desenrolar da tragédia de Chipre tanto da taberna como do Palácio do Governo. Esforcei-me por ilustrar essa tragédia, através dos meus personagens e por a avaliar em termos mais individuais do que políticos, pois pretendia conservar o livro alheio às picuinhas menos importantes, na esperança de que a sua leitura ainda tivesse interesse muito depois de os actuais desentendimentos serem resolvidos, como terão de ser, mais cedo ou mais tarde».

«SERA CRIME SER JUDEU?», de Bernard Malamud

Ao apresentar Bernard Malamud aos seus leitores, a Editorial Minerva tem a consciência de apresentar, simultaneamente, um grande autor americano contemporâneo e um grande livro.

Será crime ser judeu? (The Fixer) é a história de um homenzinho insignificante, de um pobre judeu sem eira nem beira, um topa-a-tudo que, por desgraça sua, viveu na Rússia dos czares, num período de virulento anti-semitismo, e assim que o autor no-lo apresenta, a princípio, tímido, um pouco casmurro e intimamente revoltado com a miséria em que vive. Mas, a pouco e pouco, página a página, o homenzinho agiganta-se aos nossos olhos, adquire proporções de herói — hora que de bom grado dispensaria, tão cara lhe custou — e forçoso nos é respeitá-lo. O seu heroísmo é o heroísmo da dignidade humana, de uma dignidade simples, humilde, tão natural nele como a cor dos olhos ou o estigma de ter nascido judeu. É o heroísmo do pudor, do sofrimento consciente, da revolta e da inocência que não cede, que resiste a tudo, até à certeza de um fim cruel, de uma miséria física e espiritual sem limites. E seria tão fácil evitar esses tormentos! Bastaria confessar o crime que não cometeu, visto estar inocente. Vive aferrado a essa esperança, à espera de um só dia que parece nunca mais chegar, de um dia em que será de novo um homem: o dia do seu julgamento, aquele em que poderá dizer em público que não cometeu o nefando crime de que o acusam, que ele, Yakov Bok, topa-a-tudo e judeu, seria incapaz de tirar a vida a uma criança. É uma verdade tão simples, tão evidente, que por força a acataria.

Ao ler este livro é impossível deixar de sentir um respeito sem limites, uma humildade muito grande perante o humilde topa-a-tudo que arrastou a sua cruz na distante e gelada Rússia czarista.

«Será crime ser judeu», considerado um dos melhores romances do pós-guerra e best-seller nos Estados Unidos, será em breve adaptado ao cinema.

Bernard Malamud nasceu em Brooklyn, em 1914, e, além de «The Fixer» (Será crime ser judeu?), escreveu os seguintes livros: «The Natural», «The Assistant», «A New Life», «Idiot's First» e «The Magic Barrel», que lhe mereceu o Prémio Nacional do Livro, no género de ficção, em 1959.

Trespassa-se

Estabelecimento de artigos regionais no melhor local em Vila Real de Santo António. Resposta a este jornal ao n.º 10.819.

Tiro aos pratos em S. Brás de Alportel

Foram os seguintes os resultados do torneio de tiro aos pratos disputado em S. Brás de Alportel a favor da Cantina Escolar local:

Poule preparação: 1.º Albio Pinto, com 20/20; 2.º Inácio Dias da Ponte, Gilberto Guerreiro e Manuel Miranda, todos com 19/20.

Poule de honra: 1.º Inácio Dias da Ponte e Gilberto Guerreiro, 19/20; 2.º Manuel Miranda, 17/20; 3.º José Dias Barreira, 16/20; e 4.º Albio Pinto, com 15/20.

Afogado na ria de Faro

Quando o sr. Manuel Baía Barbosa, de 32 anos, solteiro, empregado de mesa, natural da freguesia do Prado, tomava banho na ria de Faro, por se afastar de terra, viveu-se afilto. Retirado da crítica situação, foi transportado ao hospital da Misericórdia onde chegou já morto, sendo o cadáver removido para o necrotério.

Utilidade turística para a Estalagem Monte Gordo

Foi confirmada a utilidade turística à Estalagem Monte Gordo, que o sr. José Jorge Marques de Almeida tem naquela praia, a qual fora concedida a título prévio.

Vida rotária

Rotary Club de Faro

Realizou-se na terça-feira, no Hotel Eva a reunião semanal do Rotary Club de Faro, presidida pelo sr. Hélder Martins do Carmo e secretariada pelo sr. Jorge Pais Lobo.

Fez a saudação à bandeira o sr. Aníbal da Cruz Guerreiro e encarregou-se do protocolo o sr. Celestino de Matos Domingues que deu as boas-vindas aos rotários visitantes, srs. Cândido Marreca, do R. C. de Beja, dr. Paulo Ramalheira, do R. C. de Aveiro, R. Walwin, do R. C. de Frome, K.R. Wright, do R. C. Enfield, A. L. Challis e R. J. Winimem do R. C. de Cheltenham.

Na reunião, dedicada ao companheirismo, foram tratados vários assuntos de interesse clubista.

Antes do encerramento o presidente informou que a próxima reunião, no dia 27, terá como palestrante o sr. Cândido Marreca, que versará o tema «Breves apontamentos sobre Teixeira Gomes».

Rotary Club de Portimão

Decorreu em ambiente festivo mais uma reunião do Rotary Club de Portimão, presidida pelo sr. Mateus da Silva Gregório.

Assistiram como convidados os srs. M. Grouet e Rupert Gzwernemann, director do Sol Mar de Albufeira, e como visitantes os srs. G. E. Davis, J. A. Burns Mace, dr. Francisco Cruz e Benjamin Valente, ambos do Rotary Clube de S. João da Madeira.

Foram convidados especiais os jovens do INTERACT de Amarante, que com a alegria e boa disposição, próprias da gente moça, transformaram a reunião numa das mais agradáveis de sempre.

Depois do director do protocolo ter cumprimentado os convidados e os visitantes e de ter dirigido palavras de muito apreço pela acção desenvolvida pelos rapazes do INTERACT pediu licença, para abraçar na pessoa do seu presidente, sr. Pinheiro, todos os jovens ali reunidos. Agradecendo, o presidente do INTERACT, teve considerações acerca das actividades e objectivos do seu clube e saudou os presentes a quem, tanto ele como os companheiros, estavam muito gratos pela maneira simpática e amigável como tinham sido recebidos.

URGENTE!

AO PUBLICO DE FARO

INAUGURADO NOVO ESTABELECIMENTO DE ELECTRODOMESTICOS RUA SANTO

ANTONIO EDIFICIO SOL FARO STOP O MAIS MODERNO DO ALGARVE COM DISCOTECA

E AUDIÇÃO DE ALTA FIDELIDADE STOP CONVIDO TODOS OS CLIENTES

E AMIGOS A VISITAREM GRANDE EXPOSIÇÃO NOVIDADES PHILIPS STOP

JOSE GUERREIRO MARTINS RAMOS

Vida rotária

Rotary Club de Faro

Realizou-se na terça-feira, no Hotel Eva a reunião semanal do Rotary Club de Faro, presidida pelo sr. Hélder Martins do Carmo e secretariada pelo sr. Jorge Pais Lobo.

Fez a saudação à bandeira o sr. Aníbal da Cruz Guerreiro e encarregou-se do protocolo o sr. Celestino de Matos Domingues que deu as boas-vindas aos rotários visitantes, srs. Cândido Marreca, do R. C. de Beja, dr. Paulo Ramalheira, do R. C. de Aveiro, R. Walwin, do R. C. de Frome, K.R. Wright, do R. C. Enfield, A. L. Challis e R. J. Winimem do R. C. de Cheltenham.

Na reunião, dedicada ao companheirismo, foram tratados vários assuntos de interesse clubista.

Antes do encerramento o presidente informou que a próxima reunião, no dia 27, terá como palestrante o sr. Cândido Marreca, que versará o tema «Breves apontamentos sobre Teixeira Gomes».

Rotary Club de Portimão

Decorreu em ambiente festivo mais uma reunião do Rotary Club de Portimão, presidida pelo sr. Mateus da Silva Gregório.

Assistiram como convidados os srs. M. Grouet e Rupert Gzwernemann, director do Sol Mar de Albufeira, e como visitantes os srs. G. E. Davis, J. A. Burns Mace, dr. Francisco Cruz e Benjamin Valente, ambos do Rotary Clube de S. João da Madeira.

Foram convidados especiais os jovens do INTERACT de Amarante, que com a alegria e boa disposição, próprias da gente moça, transformaram a reunião numa das mais agradáveis de sempre.

Depois do director do protocolo ter cumprimentado os convidados e os visitantes e de ter dirigido palavras de muito apreço pela acção desenvolvida pelos rapazes do INTERACT pediu licença, para abraçar na pessoa do seu presidente, sr. Pinheiro, todos os jovens ali reunidos. Agradecendo, o presidente do INTERACT, teve considerações acerca das actividades e objectivos do seu clube e saudou os presentes a quem, tanto ele como os companheiros, estavam muito gratos pela maneira simpática e amigável como tinham sido recebidos.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SILVES

Anúncio

1.ª Publicação

No dia 9 do próximo mês de Outubro, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória vinda da comarca de Loulé, extraída da execução sumária que corre seus termos naquele tribunal contra o executado Francisco Cabrita, comerciante, residente em Messines, será posta em praça, para ser arrematada ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, uma prensa de enfardar aparas, tipo «Bepoli», movida por motor eléctrico, que da mesma faz parte.

Silves, 26 de Julho de 1968.

O Escrivão de 2.ª Secção,
Joaquim Antunes Teles Pais

VERIFIQUEI:
O 1.º Substituto do Juiz de Direito,

Ventura José Rocheta Gomes

TINTAS «EXCELSIOR»

Real Sociedad Tiro de Pichon

HUELVA

Tiradas extraordinárias

29 - 30 - 31 de Agosto y 1 - 2 y 3 de Septiembre

Prémios: 400.000 pesetas y 14 copas de plata de ley

RESERVA HABITACIONES:

D. JUAN MANUEL ORTA BORRERO

Playas de Isla Cristina

ISLA CRISTINA (Huelva)

Motor Diesel

Precisa-se 30/40 cavalos 700/800 r.p.m. Preferível com alternador 220/380 volts. Bom estado de conservação. Resposta ao n.º 10 811.

Austin Cooper

1965
Branco. Bom estado. Vendo 36 contos. Resposta a M. Taveira — Apartado 82 — Faro.

Vende-se

Uma courela de terra, no sítio de Aldeia Nova — Monte Gordo. Resposta ao n.º 10 830 ou a Domílicia Rita Nóias — S. Bartolomeu do Sul.

F. C. Unidos Sambranzense

S. Brás de Alportel
Precisa de Jogador-Treinador para a época de 1968-69. Dirigir condições para a sede do Clube.

Hotel de luxo no Algarve

Pretende admitir empregados com ou sem experiência para as seguintes funções:

- Empregados de escritório
- Controladores
- Caixas de Restaurante

São factores de preferência:

- Possuir conhecimentos práticos do lugar a que se propõe;
- possuir conhecimentos de línguas.

Os interessados enviarão «curriculum vitae» de trabalho para o n.º 10 832 deste Jornal.

SEGURE BEM OS SEUS HAVERES

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

Lisboa: Rua 12 Dezembro 101-12, Telef. PPC 325363 • Porto: Rua 56 da Bandeira 52, Telef. 21588

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR

venda e reserva de
passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS
SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África

LOULÉ
TELEF. 193

JORNAL do ALGARVE

CASA DA SORTE
SEMPRE EM PRIMEIRO LUGAR...
OS 3500 CONTOS
DA SORTE GRANDE - 6238
E OS 400 CONTOS DO 2.º PRÉMIO - 20599
foram distribuídos a semana finda aos balcões da
CASA DA SORTE
A CASA QUE FAZ MILIONÁRIOS

BRISAS do GUADIANA

Cruzamentos com falta de espelhos em Vila Real de Santo António

QUANDO se pensará a sério na colocação de espelhos côncavos nos cruzamentos mais perigosos das ruas de Vila Real de Santo António? Teriam estes a virtude de ali evitar as colisões, que se tornam frequentes e de que resultam inevitáveis estragos e descrédito para a vila. Enquanto se não chega a uma solução, com vista a regulamentar o trânsito em todas as ruas, a qual parece estar ainda demorada, embora não deixe de impor-se, talvez os espelhos ajudassem a resolver o problema, evitando que mais vidros se quebrassem, mais chapas se amolgassem e uma ou outra vida, de vez em quando, perigasse ou mesmo desaparecesse.

MONTRAS «POP» QUE DÃO NAS VISTAS

Sem desprimor para os outros estabelecimentos da vila-realense Rua-Passeio Teófilo Braga, pois todos agora procuram tornar, como podem e sabem, mais bonitos os seus interiores e principalmente as suas montras, mereceu-nos uma palavra de apreço o bom gosto evidenciado pela Casa Trindade Coelho, nas suas decorações género «pop», ou de outros géneros. Em plena concordância com a quadra que se vive, as montras da Casa Coelho são, na verdade, uma nota positiva na bonita e concorrida artéria em que se situam.

PROGRESSO NAS FESTAS CASTRO-MARINENSES

As festas da Senhora dos Mártires, em Castro Marim, tiveram este ano como grande atractivo a abundância de iluminação, que se espalhava em enfeites e arabescos pelas ruas principais, lá até ao largo da feira, engrinaldava a fachada da igreja e subia mesmo ao castelo, num pequeno renque de lâmpadas que dava boa ideia do que será o belo monumento quando completamente iluminado.

Regozijamo-nos com esta nota de progresso, que esperamos se accentue nos próximos anos.

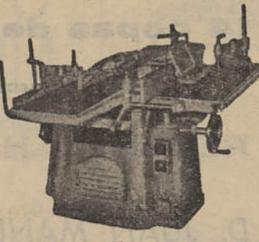
A MAGIA DAS LUZES NO RIO

Na noite do último domingo e como é usual nos fins-de-semana desta altura do ano, mais de uma dezena de autocarros de excursões estacionavam na Avenida da República e no recinto destinado à feira anual vila-realense. Isto além das largas centenas de automóveis que por ali também se viam. Sentados ou passeando, os excursionistas repartiam-se pelos jardins e muitos não puderam deixar de manifestar-se com

palavras de admiração, ao darem-se conta do luzido cortejo constituído pelos barcos de pesca em demanda do mar, na precisa hora em que a maré ainda permite a passagem da barra. No escuro da noite, o perpassar das luzes coloridas das decorações de embarcações, tendo como fundo o diluído casario aliamantino e a abundante iluminação da estrada que serve a ilha de Canelas, tornava, e torna, bastante atractivo o espectáculo, que o forasteiro se não cansa de ver e elogiar e que nos permitimos recomendar aos vila-realenses que dele ainda se não tenham dado conta. — S. P.

Trespassa-se Salão de Cabeleireiro
Com estabelecimento comercial anexo, local central. Pelo melhor preço. Facilita-se pagamento. Informa Cabeleireiro Etelberto — Vila Real de Santo António.

MAQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA
Sede — TROFA
FILIAIS
Lisboa — Rua Filinto Elísio, 16 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

Alfredo Conde e Ricardo Chibanga foram os melhores na corrida nocturna de sábado passado em Vila Real de Santo António

Ricardo Chibanga, o temerário «espada» negro, constituiu a nota mais saliente da segunda corrida nocturna realizada este ano no Tauródromo de Vila Real de Santo António. Fez um belo trabalho de capote, rematado com dois bons pares de bandarilhas, e emotiva «faena» de muleta, com muitos passes por alto, findando com arriscados passes de rojos, num dos quais foi colhido, porém sem gravidade. Justificou bem as duas voltas à arena, flores e música que lhe culminaram o trabalho. Com Chibanga alternou-se o promotor jovem molitense Manuel António, que esteve aceitável na muleta e desenvoltos no capote e nas bandarilhas, em que firmou um estilo muito pessoal.

Os louros do toureiro a cavalo foram justamente para Alfredo Conde, com os dois toiros mais aguerridos da noite. No primeiro pôs três ferros curtos, fracos, pois não esperou que o animal arancasse, e quatro grandes um pouco melhores. No segundo toiro, sexto da noite, alcançou três curtos, menos maus, bem rematados por um par de grandes que justificou as ovações, música e flores recebidas.

D. José Ataíde evidenciou um toureiro mais aberto e com melhor sentido de oportunidade, mas não foi ajudado nos seus dois toiros, o manso com que abriu a corrida e em que teve dois curtos fracos e um grande melhor, nem o cego de um olho com que fechou a noite, mais agressivo mas irregular, em que cravou dois curtos e dois grandes bem procurados.

Excelentes, fazendo vibrar a assistência, as quatro pegas dos forçados Amadores de Santarém, a primeira com quatro tentativas, todas afinal justificando os largos aplausos dos muitos portugueses e estrangeiros que enchem a grande Praça.

LEMBRANÇA DE UM DIA EM OLHÃO

per José da Luz

Estamos em Olhão, às 9,30 da manhã. A avenida principal, ainda enfeitada pelos arcos dos festejos populares, sorria ao visitante, prometendo-lhe um belo e agradável dia de Verão. E na verdade assim foi.

O sol, já bastante quente àquela hora, inundava de luz e calor as ruas, com muitos transeuntes, onde o comércio começava a movimentar-se.

Dirigimo-nos ao cais, e entramos na praça, no sector das verduras onde comprámos alguma fruta, destinada a ser comida na praia, para onde seguiríamos pouco depois.

O barco que até lá nos levou, o «Armonense», depressa sulcou as águas da ria, a par das traineiras que voltavam da faina e entravam no porto.

Já na ilha, contemplámos o panorama que do lado de terra se avista; a vila de Olhão, tendo como fundo as serranias do Caldeirão. Pelo interior da Armona, admirámos o colorido das vivendas e «bungalows», que lembram uma cidade em miniatura.

A hora do banho foi longa, e ao mesmo tempo curta, depressa chegando o momento da partida. De novo em Olhão, em procura de almoço, por unanimidade foram escolhidas as sardinhas; só nos faltava quem as tivesse.

Defronte da praça do peixe, no outro lado da Avenida, situa-se uma casa de comidas, a Pensão Vasconcelos, com ampla e fresca sala, de onde até nós chegou o agradável cheiro das sardinhas assadas. Entrámos, e o dono — suponho que o era — disse-nos que infelizmente não tinha mais que as já encomendadas, mas que se nós as comprássemos teria muito gosto em prepará-las e assá-las para nós.

Tal não aconteceu, porém, pois sardinhas não encontramos, e então foi-nos servida uma caldeirada de agradável cheiro e melhor sabor. No fim da refeição, o bom homem ofereceu-nos algumas sardinhas cedidas por outros clientes. Muito gratos ficámos pela atenção, e prometemos que quando de novo a Olhão voltássemos, a dita pensão visitaríamos.

Foi agradável esta visita à vila cubista, como agradável é a sua gente!

Em LARANJEIRO encontra-se à venda o JORNAL DO ALGARVE, na Papalaria Algarve — Estrada Nacional 10 — Loja 390-A



FIOS TRICOT CASA TRICOLÁ

FABRICANTES

Lãs Escocesas · Austrália · Shetland · Fibras · Tricolon · Cordanel · Algodões, etc., etc.

TEM MÁQUINA DE TRICOTAR?

TRABALHA PARA FORA?

OFERECEREMOS CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.ª FRENTE LISBOA-1

— Peçam amostras grátis —

Filiais em Setúbal

Cartas à Redacção

Ainda o escândalo do pão na capital do Algarve

De um leitor, devidamente identificado, de Faro, recebemos a carta que passamos a reproduzir:

Sr. director,

Ao receber o último número do vosso jornal, li com bastante interesse, a «Nota da Redacção».

Vem a mesma, fazer eco do que outros periódicos sobre o assunto referiram. Em relação a esses, por serem estranhos ao Algarve, e por haver nos escritos um «interesse» — reportagem sensacionalista — nenhum comentário. Em relação ao artigo de fundo do *Jornal do Algarve* — o nosso jornal, defensor dos interesses algarvios — umas breves palavras.

Como intróito e como explicação prévia e necessária: abasteço-me do pão que se vende numa das padarias (reunidas!) da cidade. Nunca provei a referida «especialidade alentejana» a que fazem referência.

Aberto este parêntese, entremos, prontamente, na questão.

Todos os dias, ao sair de casa rumo ao meu emprego, o mesmo panorama: uma «bicha» de gente que se acotovela e fazia um barulho ensurdecedor, ali, em plena rua, ao virar da esquina... Algumas vezes encontrei, mesmo uma «carrinha» que, afanosamente, distribuía «pão» por aquelas largas dezenas de pessoas. Suponho que noutros pontos da cidade a cena se repete. Segundo a «voz popular» — que ouvi enquanto admirava o espectáculo, curioso e hilariante — a «especialidade» vendia-se bem: cerca de dois mil quilogramas diariamente... Perante o facto pergunto (não «acho» resposta):

— Por que razão se faziam bichas para obter «aqueles» pão?

— Por que razão andaria tanta gente «descontente» — terá que ser o termo — com o pão que, antes daquele, diariamente, comprava?

Afirma ainda o vosso articulista... «prejudicando... o negócio das padarias locais». Esta frase tem-me feito espécie: como é que um artigo substancialmente mais caro, prejudica a venda de um mais barato?!

Confesso que não sou perito em questões económicas pois pertenceo ao grupo dos que a meio do mês estão sem vintém, mas parece existir um desacordo entre a vossa frase e a lógica matemática, especialmente se levarmos em con-

Na Checoslováquia antes da invasão

Num café de Praga, antes da invasão da Checoslováquia, pelas forças comunistas aliadas, todos lêem avidamente os jornais, tentando pôr-se ao corrente dos acontecimentos e já na expectativa do que poderia acontecer. A invasão deu-se, mas muito mais tarde de que todos supunham.

Na outra fotografia, Alexandre Dubcek, «leader» do Partido Comunista checo, conversando com um outro político, durante aqueles dias em que reinava, ainda, a esperança para todos.



ta que nesta época de «finanças curtas» a dona de casa deveria optar pelo mais económico.

Disto tudo apenas uma conclusão (segundo uma lógica que não pretendo impor a outros): «A corrida ao pão, «especialidade do Alentejo», foi motivada porque o que se consumia na cidade era (é) de má qualidade... com gralhais de alfarroba... sabendo a vinagre (será azedo!)... pastoso... bem, cada um pode dizer aquilo que lhe encontra como defeito principal.

Apresentar aos leitores uma face da questão não me parece política regionalista nem defensora de uma população que consome, diariamente, uns milhares de quilos de pão.

O escândalo deu-se (muitos meses depois do «crime» se ter iniciado), os jornais falaram, mas creio firmemente que se apresentou apenas um dos culpados do sucedido. Se a população fosse unânime em considerar o artigo que consumia de boa qualidade, nada teria sucedido.

A palavra de ordem (uma melhoria acentuada da qualidade do pão que se dá de comer a uma cidade) deve vir do fabricante, pois o seu «prestígio» está em jogo...

Dizer ao freguês que se queixa que a culpa é da farinha, do calor... é ridículo em demasia.

As desculpas pelo tempo e espaço que roubei com este meu palavreado.

Com a minha máxima consideração,

Um consumidor

Do nosso leitor sr. Joaquim Fernandes recebemos a carta que a seguir publicamos:

Sr. director,

Mereceu a «Nota da Redacção» do vosso conceituado jornal de 10 do corrente, o apreendimento de grande quantidade de pão impróprio para consumo na capital do distrito. Muito bem. Só assim se pode admitir Imprensa em defesa do que é honesto.

Dentro deste princípio, venho fazer lembrar que essa nota não foi completa, pois nem só o pão era impróprio para consumo, como a dita padaria e os carros de distribuição continuam a vender pão (!?). Pode-se admitir que se venda pão impróprio para consumo e contínuem de porta aberta se não têm outra mercadoria a não ser pão?

Além disto, bom seria fiscalizar a higiene, ver em que condições é esse pão vendido ao domicílio, tanto o dessa como o doutras origens. Numa furgoneta, com o condutor com as mãos cheias de óleo, contacto com gasolina, a transpirar e sem fardamento próprio. Se são impostas vestes brancas para este género de comércio, porque não se exige tal? Quando digo brancas, quero dizer asseadas. Já alguma vez V. reparou na falta de limpeza que têm os operários que trabalham nas padarias com o vestuário branco? O branco não é suficiente e o que é preciso é ser limpo.

E então quanto ao fornecimento de papel, quando necessitamos embrulhar o pão? O que temos logo é a má resposta da empregada e depois a qualidade do papel.

Além disto tudo, a falta de pesagem do pão. Já pensou quanto representa uma diferença de 50 gramas em cada pão, não falando quando não são 100 gramas?

Para finalizar, bom seria saber em que condições trabalham esses padeiros, vendedores, motoristas e auxiliares.

Com os meus respetos,

Joaquim Fernandes

PRECISA DE Médico? Enfermeiro? Parteira? De receber uma injeção ou ser transportado para o hospital?

Telefone para o número

2
202
2

Vila Real de Santo António onde no mais curto espaço de tempo um piquete permanente de serviço o irá servir.

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos. — Remessas para todo o País.